



‘Trabalhem para que o povo de Deus tenha pastores segundo o coração de Cristo’



Vatican Media

Dom Odilo participa da audiência dos membros do Dicastério para o Clero com o Papa Francisco; como cardeal da Igreja, o Arcebispo de São Paulo é chamado a colaborar na Cúria Romana

Entre os dias 4 e 7, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, esteve em Roma para participar da plenária do Dicastério para o Clero, organismo da Santa Sé que trata de tudo o que se refere aos padres e diáconos da Igreja Católica.

A plenária do Dicastério, que tem como Prefeito o Cardeal Lazzaro You Heung sik, tratou sobre a formação dos sacerdotes, a promoção das vocações e o diaconato permanente.

Na quinta-feira, 6, os participantes foram recebidos em audiência pelo Papa Francisco,

que sublinhou a importância de os sacerdotes viverem em uma rede de relações fraternas e pediu que estejam sempre atentos aos sinais do Espírito Santo para enfrentar os desafios da promoção vocacional e do sacerdócio.

Página 19

Como a encíclica *Laudato si'* ajuda a entender a crise socioambiental?

Esta foi a reflexão central do simpósio realizado pela Caritas Arquidiocesana de São Paulo, em parceria com o Centro Universitário Assunção. Ancorado na Doutrina Social da Igreja, o evento teve palestras e mesas de debates com representantes da Igreja – entre os quais o Cardeal Odilo Pedro Scherer –, do mundo acadêmico e de organizações da sociedade civil.

Caderno Especial Edição 02

Reprodução

OSÃO PAULO 12 de junho de 2024

Caritas
Arquidiocesana de SÃO PAULO
www.caritassp.org.br

Em primeiro simpósio de sua história, CASP debate a *Laudato si'* e a crise socioambiental

A Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP), em parceria com o Centro Universitário Assunção, realizou, nos dias 28 e 29 de maio, na Vila Mariana, zona sul de São Paulo, seu I Simpósio, que trouxe o tema "A crise socioambiental: desafios econômicos gerados pelas mudanças climáticas, e apontar os caminhos a seguir para o cuidado com o planeta". A abertura foi com a missa presidida pelo Dom Odilo Pedro Scherer, e que, por essa razão, "a natureza não pode ser vista em contraposição à pessoa humana". "Não se pode gerir a natureza, e que, por essa razão, a natureza não pode ser vista em contraposição à pessoa humana".
Igreja, nos relacionamos com as pessoas, com a sociedade. Nós nos relacionamos principalmente com o povo.

Encontro com o Pastor
É missão da Igreja promover a santidade de vida

Página 2

Editorial
Deus criou o homem e a mulher, diferentes entre si e com igual dignidade

Página 4

Junho Verde
Campanha motivada pela CNBB incentiva a educação ambiental em todo o País

Página 11



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Missão santificadora da Igreja

A busca do caminho da santidade, como grande meta e sentido da vida e condição para se aproximar de Deus, já aparece no Antigo Testamento: Deus é sumamente santo (cf. Is 6,3). E se repete no Novo Testamento: “Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação” (1Tes 4,3). Jesus coloca a perfeição de Deus como meta altíssima de santidade: “Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48). A constituição dogmática *Lumen gentium*, do Concílio Vaticano II, sobre a Igreja, no capítulo V, indica a “vocação universal à santidade” como grande meta e programa para todos os membros da Igreja, que a devem buscar de diversos modos, segundo o próprio estado de vida e conforme os dons e graças que cada um recebeu de Deus.

O Papa São João Paulo II, na carta apostólica *Novo Millennio Ineunte* (Entrando no Novo Milênio, 2001), indica a santidade como primeiro programa pastoral a ser promovido pela Igreja no terceiro milênio cristão. E recorda que o sentido original de “santidade” indica a “pertença” Àquele que é o Santo por excelência (cf. n.º 30-31). Pelo Batismo, passamos a ser o povo de Deus e a família dos filhos e filhas de Deus, por meio de Jesus

Cristo, no dom do Espírito Santo. Fomos marcados pela santidade de Deus e nosso primeiro chamado é viver e irradiar a santidade de Deus em nossa vida pessoal e comunitária. Talvez isso pareça demasiado para nossa condição humana, frágil e pecadora. Mas Deus nos concede, para isso, o Espírito Santificador, que nos capacita a vivermos uma vida santa. Nem poderia ser diferente na Igreja, comunidade dos batizados, povo que Ele chamou para irradiar no mundo a sua santidade!

A Igreja recebeu de Jesus Cristo os meios de santificação, que nos proporcionam a ajuda necessária para vivermos uma vida santa. Antes de tudo, a Palavra de Deus, que nos chama à vida santa e ensina o caminho da santidade. Acolhida com fé e amor, vivida com humildade e generosidade, a Palavra de Deus é caminho de santificação para todos, pois ela nos revela o Deus Santo e Aquele que é o “caminho, a verdade e a vida”, o próprio Cristo Jesus. A Palavra de Deus revela a vontade de Deus nos mandamentos e nos ensinamentos de Jesus. Mas a Igreja também celebra os sacramentos, dons da santificação que, de diversos modos, concedem as graças de Deus que são necessárias à vida santa. A

Eucaristia e a Penitência são dons inestimáveis, que restauram e sustentam a fé no caminho da santidade. Além disso, há na Igreja um tesouro de orações e devoções, que expressam o balbuciar do povo peregrino no encontro com Deus nos momentos de alegria ou angústia. E a Igreja possui o tesouro também valioso da vida e do testemunho dos Santos que, de diversos modos, viveram a comunhão com Deus e a fidelidade aos seus caminhos.

O Papa São João Paulo II observou que nunca devemos esquecer a “medida alta da vida cristã ordinária” (cf. n.º 31): toda a vida cristã, de todos os cristãos e da comunidade eclesial inteira, deve estar orientada para a santidade e nem poderia ser diferente. E o Papa Francisco, na exortação apostólica *Gaudete et exultate* (Alegrai-vos e exultai, 2018), indicando as Bem-Aventuranças do Evangelho como caminho de santificação para todos, recordou que a santidade é um chamado feito a todos e não apenas a algumas pessoas. Jesus foi o primeiro que viveu as Bem-Aventuranças; por isso, ele nos convida a seguir por esse caminho também. A adoração de Deus e a busca da vida santa precisam fazer parte das preocupações de nossas comunidades e organizações pastorais.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais.

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paroquianos.

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55+ 16 2105-666
55+ 16 99266-885

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-950
55+ 11 2450-7344
55+ 16 99266-8613

Dom Odilo destaca que evangelizar deve ser o foco da ação pastoral na comunicação

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Em reunião geral do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação, na noite da segunda-feira, 10, na Cúria Metropolitana, o Cardeal Odilo Pedro Scherer dialogou com os membros das coordenações arquidiocesana e regionais da Pastoral da Comunicação (Pascom) e com os diretores, editores e coordenadores dos veículos de comunicação e da assessoria de imprensa da Arquidiocese de São Paulo.

Inicialmente, o Padre Bruno Muta Vivas, Coordenador de Mídias Digitais da Arquidiocese de São Paulo, apresentou detalhes sobre o novo *layout* e a reconfiguração do portal Arquisp (<https://arquisp.org.br>), que deverá ser lançado em agosto, com melhor navegabilidade aos usuários, páginas mais bem detalhadas da biografia do Arcebispo e dos bispos auxiliares, das informações e notícias das regiões episcopais, paróquias e demais organismos da Arquidiocese e de instituições católicas na cidade, além de maior facilidade para acesso aos conteúdos publicados no **O SÃO PAULO** e no folheto **Povo de Deus em São Paulo**, bem como os veiculados pela rádio **9 de Julho**.

Após a apresentação, tanto o Arcebispo Metropolitano quanto o Padre Mi-



Karen Eufrosino

chelino Roberto, Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação, ressaltaram que sempre deve haver uma atenção constante quanto à atualização dos conteúdos do portal e das mídias arquidiocesanas.

Também foi apresentada a incidência das publicações da Arquidiocese nas redes sociais. Dom Odilo exortou que os agentes da Pascom ajudem a difundir a edição semanal do **O SÃO PAULO**, bem como as notícias postadas no *site* do jornal e as publicações audiovisuais e impressas do Arcebispo.

Padre Antonio Francisco Ribeiro e Irmã Viviani Moura, FSP, respectivamente coordenador e vice-coordenadora da Pascom arquidiocesana, falaram sobre os

avanços alcançados por esta Pastoral no último ano, como o aumento no número de agentes, sua melhor estruturação nas paróquias e a maior capilaridade de ações, incluindo a realização de formações, conteúdos temáticos publicados no jornal e a criação de um programa semanal na rádio da Arquidiocese.

Dom Odilo ressaltou que a Pascom não deve se atentar apenas ao fazer técnico, mas também à dimensão evangelizadora da comunicação, com seus agentes estando em comunhão com todas as questões postas pela Igreja em âmbito arquidiocesano, nacional e universal.

Por fim, o Arcebispo lembrou que o regulamento do Vicariato da Comunicação

está em processo de atualização e pediu que também seja elaborado um plano de ação, com metas a médio e longo prazo. “Como o Vicariato pode contribuir com a vida e a missão da Igreja? E sempre lembrando que essa vida e missão tem como horizonte o Sínodo universal, com os eixos comunhão, participação e missão; e o sínodo arquidiocesano, com os eixos comunhão, conversão e renovação missionária”, enfatizou. “Que a pastoral na comunicação não seja apenas fazer muitas atividades, mas que tenha diante dos olhos contribuir com a ação missionária da Igreja”, completou, agradecendo o empenho de todos para que a comunicação arquidiocesana seja cada vez mais viva e dinâmica.

Cardeal Scherer tem encontro com os padres novos

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na manhã da segunda-feira, 10, na Basílica Menor de Sant'Ana, o Cardeal Odilo Pedro Scherer se reuniu com os padres novos que atuam na Arquidiocese de São Paulo, ou seja, aqueles sacerdotes que têm até oito anos de ministério presbital.

Na ocasião, o Arcebispo Metropolitano destacou a necessidade e a importância da formação permanente do clero e recordou a revisão e adequação do Diretório da Formação Presbital da Arquidiocese, que busca apresentar um caminho de formação gradual e progressivo. Ele apresentou, também, um panorama a respeito das vocações



Padre Álvaro Moreira

nos continentes e destacou tanto o seu declínio na Europa quanto o seu florescimento na África. Relembrou os esforços que vêm sendo feitos na Arquidiocese de São Paulo no sentido de

fomentá-las – como a Quinta-feira das Vocações, as atividades promovidas pelo Centro Vocacional Arquidiocesano, a atuação dos assistentes eclesiais regionais e a promoção vocacional

nas paróquias e comunidades – e os primeiros frutos que já se apresentam como resultado dessas ações.

Em um segundo momento, passou-se à eleição de dois sacerdotes como representantes no Conselho Arquidiocesano de Presbíteros. Por meio de votação por escrito, os cerca de 40 sacerdotes presentes elegeram o Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, Decanato Santa Isabel e São Zacarias da Região Brasilândia; e como suplente o Padre Nilo Massaaki Shinen, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Brasil, Decanato São Tomé da Região Sé.

(Com informações do Padre José Ferreira Filho)



Fernando Fernandes

BÊNÇÃO DO VITRAL DE PARÓQUIA NA REGIÃO SANTANA

Na manhã do domingo, 9, na Paróquia Santa Zita e Nossa Senhora do Caminho, Decanato São Tiago de Zebedeu da Região Santana, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu a missa em que foi abençoado o vitral alusivo a Santa Zita. Concelebrou o Padre Aloízio Azevedo Júnior, Administrador Paroquial, com a assistência do Diácono Márcio Cesena.

(Com informações de Fernando Fernandes)



Luciney Martins/O SÃO PAULO

COMEMORAÇÃO DAS 3.500 EDIÇÕES DO O SÃO PAULO

Para comemorar a marca de 3.500 edições publicadas, o jornal **O SÃO PAULO** realizou um *brunch*, no dia 5, no complexo de comunicação integrada da Arquidiocese, no bairro da Freguesia do Ó, com a participação do Padre Michelino Roberto, atual editor e diretor; do Cônego Antonio Aparecido Pereira, que o precedeu nestas funções; além de colaboradores, articulistas e demais profissionais que atuam no semanário arquidiocesano e na rádio **9 de Julho**.

(por Redação)

Editorial

Os grandes na Igreja são os santos

Algumas semanas atrás, o Papa Francisco concedeu uma rara entrevista de longo formato ao tradicional programa *60 Minutes*, da rede norte-americana CBS News. Um momento da conversa que viralizou nas redes sociais foi a questão da ordenação de mulheres. A entrevistadora Norah O'Donnell abaixa os olhos para o papel e lança a questão que trouxera meticulosamente armada: “Para uma menina que hoje cresce católica, chegará o dia em que ela terá a oportunidade de ser diácono e participar do clero da Igreja?”, ao que o Papa responde com candura: “Não”. Ela, então, insiste: “Eu entendo que o senhor já disse não às mulheres padres, mas o senhor está estudando a ideia das mulheres como diáconos. O senhor está aberto a isto?”. E o Papa continua: “Não. Tratando-se de diáconos com ordens sagradas, não. Mas, as mulheres sempre tiveram, eu diria, a função de diaconisas sem ser diáconos. As mulheres são de grande serviço como mulheres, não como ministros dentro das ordens sagradas”.

Bastou este corte para que a internet fosse tomada de reboição. E, no entanto, como católicos, não devemos aderir à cultura da “lacrção”, em que as questões são resolvidas (ou melhor, silenciadas) com base em chavões ou em palavras de ordem. Precisamos fazer um esforço de entender

as razões de nossa fé (cf. 1Pe 3,15) – e, no caso, de ouvir com abertura de espírito a explicação do próprio Papa, situando-a no horizonte de nossa santa religião.

O primeiro ponto a ter em vista é que, ao afirmar esta *diferença* particular entre homens e mulheres, o Papa de modo algum está dizendo que a mulher tem menor valor ou importância que o homem. Pelo contrário, no mesmo contexto, ele deixa claro que “as mulheres são mais corajosas que os homens. Elas sabem melhor como proteger a vida. Elas são mestras da proteção da vida. As mulheres são algo grande, são algo de muito grande”.

Como ensina o próprio *Catecismo da Igreja Católica*, existe entre os sexos uma “igualdade e diferença queridas por Deus”, pois se, por um lado, temos todos “uma mesma dignidade” de imagem de Deus, por outro lado, somos “complementares como masculino e feminino” – ou seja, há características que são próprias de cada sexo, e que fazem que “cada um possa ser ‘ajuda’ para o outro” (nn. 369-372). O mesmo princípio vale, aliás, para aquelas diferenças naturais de aptidões, interesses e habilidades que vemos entre todos os membros da sociedade: Deus não é *igualitarista*; Ele não nos criou todos *idênticos*, “porque a vida social requer um organismo muito variado e funções muito diversas, e o que leva precisamente os homens

a partilharem estas funções é, principalmente, a diferença das suas respectivas condições” (Leão XIII, *Rerum novarum*).

No fundo, os verdadeiros machistas são os que acham que a mulher só será valorizada se *for nivelada em tudo* com aquilo que é próprio da natureza masculina, pois, implicitamente, insinuam que os traços (e inclusive os vícios) caracteristicamente masculinos são superiores aos femininos. É esse tipo de *machismo às avessas* que leva algumas mulheres e movimentos políticos e ideológicos a desvalorizar aquelas qualidades e dons com os quais Deus cumulou o sexo feminino e que, uma vez negados, implodem a realização daquela maravilhosa relação de amor, complementaridade e cumplicidade entre homens e mulheres, queridos pelo próprio Criador, que os criou “à sua imagem e semelhança”, diferentes e com igual dignidade.

Existe, porém, um segundo ponto, ainda mais profundo. Ao contextualizar sua pergunta, a entrevistadora falou repetidas vezes em *poder*: disse duas vezes que o Papa colocou mulheres em “*posições de poder*”, e, também, que “*muitas mulheres se sentem chamadas a servir, mas se queixam da falta de papéis de liderança*”.

Quem conhece a fundo a vida da Igreja, a sua história, encontrará figuras femininas que tiveram papéis proeminentes e

decisivos, como Santa Joana d’Arc, Santa Catarina de Siena; as duas doutoras da Igreja carmelitas, Tereza de Ávila e Teresinha de Jesus, Santa Edith Stein, padroeira da Europa, apenas para citar alguns exemplos. Indo mais além, é certo dizer que a maior parte das atividades apostólicas e de caridade exercidas diariamente nas milhares de paróquias e comunidades de base são levadas adiante por mulheres.

Por fim, a expressão “poder” não parece ser a de um cristão inspirado pela fé sobrenatural, mas sim a de quem, como a mãe de Tiago e João, articula cargos e benefícios políticos para seus protegidos. Com Jesus, respondemos que essa mentalidade de dominação e jogos de poder é própria dos “chefes dos gentios”, não de cristãos. “Não seja assim entre nós: todo aquele que quiser tornar-se grande, torne-se servidor, assim como o Filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir” (cf. Mt 20,20-28). Como dizia São João Paulo II, ao tomar a decisão definitiva sobre o assunto: “O único carisma superior, a que se pode e deve aspirar, é a *caridade* (cf. 1 Cor 12-13). Os maiores no Reino dos céus não são os ministros, mas os santos”. Amemos, portanto, nosso Papa Francisco e agradeçamos-lhe pela coragem de preservar com simplicidade a verdade católica contra as distorções de um mundanismo machista.

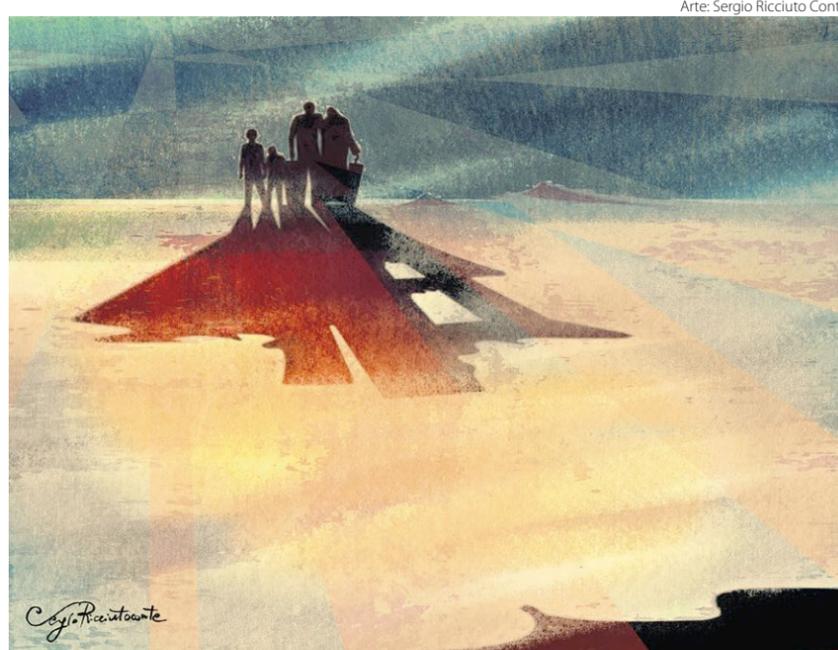
Opinião

Semana do Migrante de 2024

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS

A Semana do Migrante no Brasil é promovida pelo Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM), vinculado ao setor da mobilidade humana e à dimensão sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Neste ano, realiza-se de 16 a 23 de junho de 2024, tendo como tema “Migração e casa comum” e como lema “Alarga o espaço da tua tenda” (Is 54,2). Seguindo uma prática que já se tornou costumeira, o processo retoma o tema da Campanha da Fraternidade do mesmo ano, sob o enfoque do fenômeno migratório. Trata-se de um tempo intenso e privilegiado para a reflexão e a ação em favor dos migrantes e refugiados. Outras entidades e organizações que atuam no contexto do fenômeno migratório também fazem parte do processo de construção desse espaço de sensibilidade e solidariedade à multidão de “sem raiz, sem pátria e sem rumo”.

De passagem, convém ter presente algumas estatísticas fornecidas pelos recentes relatórios do Acnur - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. O número de pessoas que atualmente vivem fora do país em que nasceu já ultrapassa a casa dos 300 milhões; destes, cerca de 105 milhões são considerados refugiados. Além disso, 85,7



milhões de pessoas sofrem por causa de deslocamentos internos, devido, de modo particular, à violência da guerra, às mudanças climáticas e à crescente pobreza e desigualdade social. Mais do que números, gráficos e tabelas, porém, nossa atenção se volta especialmente para os nomes, os rostos, as histórias, as lutas e esperanças de quem enfrenta árdua travessia. Esta

travessia, não raro, converte o sonho em pesadelo, criando cemitérios de migrantes anônimos, como por exemplo o mar Mediterrâneo, os desertos e a floresta de Darién.

O desafio de “alargar o espaço da tenda” convida as comunidades, as paróquias, as dioceses e todo o povo de Deus a abrir o coração, a casa e o espaço comunitário aos que, vindos

de outros povos, culturas e nações, batem à nossa porta. Num primeiro momento, é até compreensível um certo distanciamento que o estranho e diferente causa em nossa vida. O outro/novo sempre nos interpela, revelando um esforço de adaptação. Mas é diante dele que consolidamos a própria identidade pessoal e nacional. Numa perspectiva evangélica, a presença dos estrangeiros, longe de ser um problema, uma ameaça ou um perigo, como pensam muitas vezes as autoridades, a grande mídia e a opinião pública, transforma-se em um caminho de descoberta e crescimento.

Quando se encontram os valores e contravalores de diferentes culturas, abre-se uma possibilidade para o confronto, o intercâmbio e uma conversa franca e aberta. Semelhante processo constitui uma oportunidade sem igual para a depuração e purificação recíproca de cada visão de mundo, além de combater o preconceito e a discriminação, a xenofobia e a hostilidade. O que, simultaneamente, conduz a um enriquecimento igualmente recíproco. Somente assim, como alerta o Papa Francisco, podemos substituir, passo a passo, a “globalização da indiferença” pela “cultura do encontro, do diálogo e da solidariedade”.

Padre Alfredo José Gonçalves, CS, é Sacerdote da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos e Vice-presidente do Serviço Pastoral dos Migrantes da CNBB

Comportamento

Educar é respeitar a criança

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Uma rápida olhada nas redes sociais já é suficiente para nos depararmos com inúmeras teorias e técnicas para a educação dos filhos.

O que chama a atenção, no entanto, é perceber que existe uma grande maioria delas absolutamente tomada pela preocupação de que o processo educativo seja respeitoso, acolhedor, afetivo... enfim, elas associam ao substantivo “educação” uma série de adjetivos que, de algum modo, abrem a possibilidade de que existam processos educativos desrespeitosos, agressivos, repulsivos *a priori*.

Muitos dos “problemas” de autoestima, insegurança etc. vão sendo associados a esses processos educativos inadequados, segundo essas modernas teorias. É comum encontrarmos, por exemplo: “Se você não acolhe sempre o choro da sua criança, ela crescerá se sentindo abandonada”; “Se você não permite que a criança escolha desde pequena, ela se tornará um adulto submisso, que tem dificuldades em tomar iniciativas”; “Se você forçar seu filho a comer, ele se tornará obeso”. Cheguei a ver, com surpresa, um vídeo que comparava o ato de respirar com o de comer e orientava as mães a nunca “obrigar”

as crianças a comerem, assim como nunca as obrigam a respirar. Dizia o especialista: “Nenhuma mãe controla a quantidade de movimentos respiratórios das crianças, por que decidem controlar a quantidade de alimentos?” Ocorre que respirar se trata, exclusivamente, de um ato motor controlado pelo sistema nervoso neurovegetativo e que responde à manutenção da vida de modo automático. A alimentação, no entanto, acontece prioritariamente quando o hipotálamo recebe informações por meio de um hormônio (grelina) que é liberado pelo estômago quando se encontra vazio e, na sequência, ativa a sensação de fome. Porém, alimentar-se, além de suprir a necessidade gerada pela fome, é também um ato relacionado ao prazer, um ato que respondemos de modo voluntário e não involuntário como a respiração. Temos crianças seletivas, crianças com intolerância, crianças que precisam de mais ou menos ajuda para regular sua percepção de fome e saciedade. Nunca ouvi falar de crianças que deixassem de respirar para chamar a atenção dos pais, porém, é comum termos crianças que percebem o quanto afetam as mães quando deixam de comer, não é mesmo? Por isso “sempre” e “nunca” tanto me

preocupam nessas orientações sobre a educação dos filhos.

Muitas dessas orientações, embora se digam científicas, nada ou quase nada refletem o que nos mostra a realidade sobre a formação do caráter e da personalidade das pessoas. Seres humanos não são assim, tão simples. Basta que o choro não seja atendido para que se sinta abandonado, basta que a mãe grite que não se sente amado e provavelmente crescerá inseguro... seres humanos são complexos, se formam num processo longo que se dá a partir de um vínculo dinâmico e perfectível.

Claro que, nas mais diferentes épocas históricas que a humanidade viveu, muitas estratégias foram usadas e hoje, se olhadas a partir de nossa atual circunstância, podem parecer extremamente agressivas ou desrespeitosas. No entanto, a intenção educativa, provavelmente era a melhor possível, salvo raras exceções que sempre aconteceram e continuarão acontecendo.

Sim, precisamos estudar, nos aperfeiçoar, compreender como funcionam as crianças nas diferentes etapas da vida e procurar orientá-las de modo adequado (sem excessos), para que se tornem pessoas de bem. No entanto, cuidado com a polarização

que se coloca nessas diversas técnicas educativas modernas: o que mais vejo são mães absolutamente inseguras, sem voz e sem ação diante de atitudes absolutamente inconvenientes dos filhos, por medo de não serem acolhedoras, respeitadas e afetivas.

É respeito, afeto e acolhimento compreender as manifestações do seu filho e orientá-lo para que cresça nas virtudes. É respeito, afeto e acolhimento salvar as crianças de seus impulsos imaturos, colocando limites claros com amor e firmeza. É respeito, afeto e acolhimento dizer não quando necessário e suportar manifestações de frustração sem mudar de posição. Sua criança não se sentirá abandonada, garanto: se sentirá amada. Quem ama quer fazer o outro melhor, aposta em seu potencial e mal-entendidos acontecerão, não se engane. No entanto, o vínculo, a presença, o tempo os ressignificará. Educar é um ato para a vida, nem sempre os filhos reconhecerão durante o processo o valor do que os pais estão fazendo, mas, quando adultos, certamente colherão os frutos das sementes que foram plantadas.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

Santo Antônio: homem da oração e exímio pregador da Palavra



**DOM CÍCERO
ALVES DE FRANÇA**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BELÉM

O dia 13 de junho é dedicado à memória litúrgica de um dos grandes santos populares de toda a Igreja Católica e pertencentes à primeira geração dos Frades Menores: Antônio de Pádua ou, como é também chamado, de Lisboa, referindo-se à sua cidade natal. Antônio contribuiu de modo significativo para o desenvolvimento da espiritualidade franciscana, com os seus salientes dotes de inteligência, equilíbrio, zelo apostólico e fervor místico.

Entre os escritos que Santo Antônio, o “Doutor evangélico”, nos deixou como testamento espiritual, encontram-se os sermões sobre a oração, os quais estimulam o homem a dialogar docilmente com o Senhor, criando uma alegria inefável, que suavemente envolve a alma e oração. Neste ano em que a

Igreja nos convida a vivência da oração, Santo Antônio nos ajuda neste itinerário de fé. Segundo o ensinamento deste insigne Doutor, para a oração é necessária uma atmosfera de silêncio que não é, somente, um desapego dos rumores externos, mas uma experiência que nasce da intimidade e que tem por finalidade afastar todas as distrações e preocupações causadas pela alma. Dessa forma, a oração deve ser, para Antônio, a articulação de alguns momentos da alma, a saber: abrir com confiança o coração a Deus; dialogar de maneira afetuosa com Ele, apresentar-lhe as nossas necessidades e, por fim, louvar e agradecer.

Deste ensinamento sobre a oração, podemos ter a certeza de uma das características específicas da teologia franciscana, da qual Antônio foi iniciador: a caridade. Escreve Antônio: “A caridade é a alma da fé, torna-a viva; sem o amor, a fé esmorece” (*Sermões Dominicales et Festivi II, Messaggero*, Pádua 1979, p. 37). Por isso, uma alma que reza pode realizar progressos de vida espiritual; em outras palavras, o fruto de uma vida de oração é a caridade.

Outro aspecto da vida de Santo Antônio é o fato de ter sido um exímio

pregador. A fama de grande pregador nasceu de forma muito singular: quando em setembro de 1222, por ocasião da ordenação sacerdotal de alguns frades, não se encontrara ninguém disposto a fazer a prédica, mandam que Frei Antônio anunciasse a Palavra de Deus aos frades ali reunidos, conforme o Espírito Santo lhe inspirasse. Frei Antônio, que até então havia sido um simples ajudante na cozinha e na horta do convento, obedeceu ao superior. Suas palavras, cheias de simplicidade e bom senso, tocaram a mente e o coração de todos os presentes. Os comentários elogiosos logo chegaram aos ouvidos do Ministro da Ordem, que o encarregou do ofício de pregador.

Nesta função de pregador, não tivera medo, tantas vezes, de chamar a atenção de autoridades civis e eclesásticas quando se tratava de defender os pobres e os fracos. Em um dos seus sermões, comentando a passagem do livro do Gênesis (37,26-28), na qual José é vendido pelos seus próprios irmãos, faz a seguinte afirmação: “O verdadeiro José, Jesus Cristo, hoje é vendido por negociantes arcebispos e bispos e demais prelados da Igreja. Correm por aqui e acolá, compram, vendem e revendem a verdade com

mentiras e oprimem a justiça com simonias”. Atitudes como esta fizeram com que o Santo cunhasse em um dos seus Sermões a seguinte frase: “A palavra é viva quando são as obras que falam” (dos Sermões de Santo Antônio de Pádua, presbítero (I.226) (Séc. XII)). Assim, convidara Antônio a cessar os discursos e falar as obras: “Estamos saturados de palavras, mas vazios de obras. Por esse motivo, o Senhor nos amaldiçoa, como amaldiçoou a figueira em que não encontra frutos, mas apenas folhas.” Isso sugere uma imagem de polemizador virulento e de implacável inimigo dos hereges.

Possa Santo Antônio, tão venerado e amado por nós, fazer com que a oração ocupe um lugar central na nossa vida de fé. Que ele interceda pela Igreja inteira e, sobretudo, por aqueles que se dedicam à pregação e à caridade. Que os pregadores, inspirando-se em seu exemplo, tenham a preocupação de unir a vida de oração à doutrina sólida e sadia, piedosa e sincera. Que, por intercessão de Santo Antônio, Deus nos conceda os ensinamentos da vida cristã e sintamos a vossa ajuda em todas as adversidades, de modo que possamos guardar o íntegro dom da fé e progredir no caminho da salvação.

‘Empresa sem pobreza’: responsabilidade social a partir do protagonismo das famílias

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Empresários, líderes de organizações não governamentais e profissionais de recursos humanos participaram do evento “Empresa sem pobreza”, no dia 5, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), na capital paulista.

Organizado pelo Instituto Polaris, o encontro também contou com a presença de Martín Burt, fundador e diretor-executivo da Fundación Paraguaya, empreendedor social e pioneiro na aplicação de novas métricas de medição da pobreza no ambiente empresarial e autor do livro “Quem é o dono da pobreza?”, cuja edição brasileira foi lançada nessa ocasião.

Entre os participantes do evento estavam Gigi Cavalieri, presidente do Instituto Polaris; Raul Cutait, presidente do Conselho Superior de Responsabilidade Social da FIESP; Sonia Francine Gaspar Marmo, Secretária Municipal de Direitos Humanos e Cidadania; e o Diácono Márcio Ribeiro, Diretor da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*.

METODOLOGIA

Adotado em cerca de 50 países, o programa “Empresa sem pobreza” chegou ao Brasil em 2022, com o objetivo



Iniciativa é apresentada na sede da FIESP, no dia 5, com a presença de Martín Burt, fundador e diretor-executivo da Fundación Paraguaya

de potencializar as ações realizadas pelas empresas, visando ao bem-estar e à melhor qualidade de vida de seus funcionários, transformando as realidades de pobreza em que eles e suas famílias estão.

Esse programa se baseia na adoção da ferramenta “Semáforo de eliminação da pobreza”, que consiste em uma pesquisa que leva cada funcionário ao autoconhecimento sobre a realidade de pobreza de sua família, por meio de 50 indicadores, distribuídos em seis dimensões: acesso à renda e emprego; habitação e infraestrutura; educação e cultura; organização e participação na comunidade; saúde e meio ambiente; e interioridade e motivação.

Por meio de uma tecnologia de autoavaliação, as famílias podem, a partir dos dados compilados na pesquisa, pensar em soluções práticas e inovadoras, a fim de eliminar a pobreza.

PROTAGONISMO

Ao apresentar a metodologia, Martín Burt explicou que os programas de redução da pobreza, em geral, não são elaborados com uma comunidade, nem sequer preparados por uma comunidade, mas “impostos desde fora quando uma organização externa usa a sua própria definição (por mais coerente que seja), as suas próprias medidas (por mais exatas que sejam) e as suas próprias soluções (por mais bem intencionadas que sejam)”.

“Nenhum destes esforços é ruim em si mesmo”, destacou o empreendedor social, indicando que o problema está no fato de nenhuma dessas iniciativas dar protagonismo à comunidade a fim de encontrar soluções para os problemas que os seus próprios integrantes diagnosticam e priorizam. “Não deveria ser uma surpresa, não é? Afinal de contas, se pudessem, já os teriam visto, verdade?”, indagou.

Segundo Burt, o “Semáforo de eliminação da pobreza”, pelo contrário, devolve a pobreza às famílias pobres.

“Em primeiro lugar, as famílias têm poder de decidir o que significa a pobreza no contexto das suas vidas. Baseamos a definição no modelo global descrito pela bibliografia sobre a pobreza, mas os indicadores que selecionamos para a nossa ferramenta são aqueles que os nossos clientes indicaram que eram os importantes”, frisou.

CORES

Para facilitar essa dinâmica, foi aplicada uma cor a cada situação: verde para não pobre, amarelo para pobre e vermelho para muito pobre. Daí nasceu a imagem do semáforo. “As próprias famílias diagnosticam o seu próprio nível de pobreza para cada indicador, refletindo sobre as representações gráficas que ilustram cada situação”, comentou.

Ainda segundo Burt, algumas das situações que ilustram o que significa “não ser pobre” em certos indicadores poderiam surpreender a pessoa que preenche a enquete do “Semáforo de eliminação da pobreza”.

“Quando uma família conta, em um só local, com dados detalhados e fáceis de serem entendidos sobre o que lhe falta e o que não lhe falta, também pode reavaliar o seu relacionamento com a palavra ‘pobreza’. Da mesma forma que nós nos afastamos de uma simples definição reducionista de ‘pobre é igual a viver com menos do valor de 2 dólares por dia’, muitas vezes escutamos famílias pobres exclamarem, após preencherem a enquete visual, que não eram tão pobres como acreditavam ser. Também escutamos pessoas da denominada classe média exclamarem, após preencherem a enquete visual, que são mais pobres do que acreditavam ser”, comentou.

INVESTIMENTOS

O “Semáforo de eliminação da pobreza” permitirá que as organizações de desenvolvimento invistam os seus

próprios recursos com mais eficiência. “Nem todos os membros de uma comunidade terão um indicador vermelho em saúde, de forma que nem todos necessitarão de educação em saúde. Nem todos os membros de uma comunidade terão um indicador vermelho em saber ler e escrever, de forma que nem todos necessitarão alfabetização. Mas quando não sabemos quem necessita do quê, tendemos a generalizar, a aplicar uma só solução para todos os problemas”, observou Burt.

“O ‘Semáforo de eliminação da pobreza’ oferece às empresas uma meta concreta e finita: que todos os funcionários alcancem verde em todos os indicadores. Não se trata de iniciativas éticas arbitrárias que ficam bem no papel, mas proporcionam, para a empresa e os beneficiários, valores impossíveis de serem quantificados”, completou.

SUBSIDIARIEDADE

Gigi Cavalieri destacou ao **O SÃO PAULO** que, com o programa, é possível identificar claramente os pontos mais sensíveis e direcionar esforços de maneira eficiente, gerando melhores resultados para todos: os colaboradores e a empresa.

“Acreditamos que é possível erradicar a pobreza extrema por meio da subsidiariedade, que é um dos princípios da Doutrina Social da Igreja. Subsidiariedade seria o colaborador operar até onde for possível e a empresa realizar o que é necessário. Trata-se de ajudar na capacitação e desenvolvimento, para que o colaborador passe a ser o protagonista e a empresa, a apoiadora dentro do que é sua responsabilidade, para que ele possa conquistar e realizar por meio do seu potencial/dons. A empresa não tem responsabilidade de realizar e sanar todas as demandas que se apresentam, mas pode utilizar sua capacidade de articulação para colaborar na solução dos problemas”, afirmou a empresária.

O SÃO PAULO
www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Com a busca por poder e dinheiro, o homem se torna escravo, diz o Papa
<https://curt.link/OiOUX>

Médicos alertam gestantes sobre importância da vacinação no pré-natal
<https://curt.link/DfBrj>

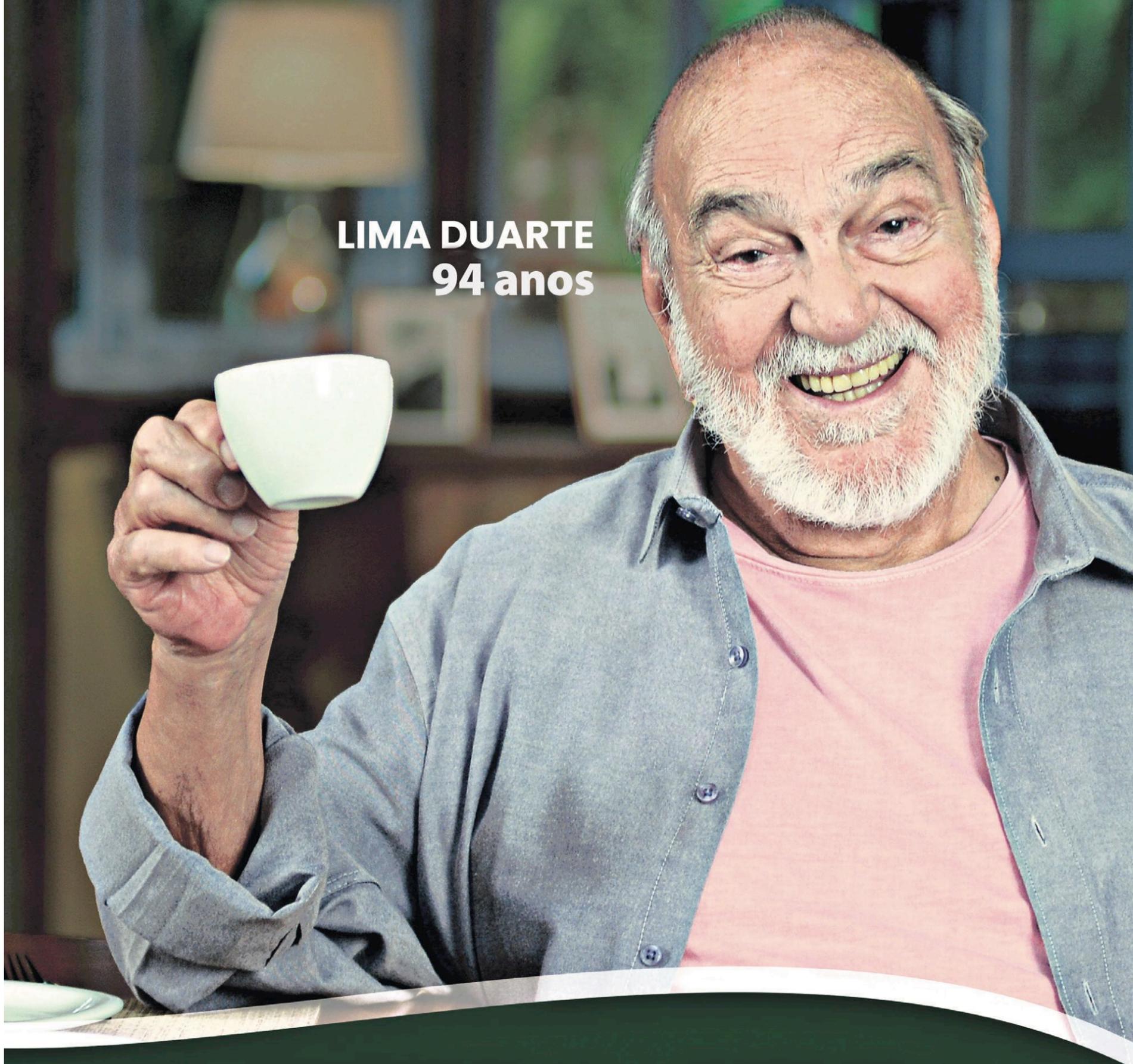
O espírito missionário da pequena comunidade de fé católica em Laos
<https://curt.link/uQxzN>

Santuário São Judas realiza Congresso Teológico
<https://curt.link/jEeUL>

Conheça mais sobre a vida e o apostolado de São José de Anchieta
<https://curt.link/KdiED>

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.



86ª Assembleia dos Bispos do Regional Sul 1 da CNBB é realizada no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), com reflexões acerca dos desafios e perspectivas da ação evangelizadora

Bispos do Regional Sul 1 reafirmam compromisso sinodal e agir evangelizador centrado em Cristo

EPISCOPADO PAULISTA ESTEVE REUNIDO EM ASSEMBLEIA, ENTRE OS DIAS 4 E 6, NO MOSTEIRO DE ITAICI

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Os desafios e perspectivas para a ação evangelizadora, e a realização do Sínodo sobre a Igreja sinodal (2021-2024) e do Jubileu 2025 estiveram no centro das reflexões da 86ª Assembleia dos Bispos do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Realizada entre os dias 4 e 6, no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), a Assembleia teve a participação dos bispos, padres coordenadores e lideranças pastorais das 36 dioceses e seis arquidioceses localizadas no estado de São Paulo.

Os trabalhos foram abertos com a apresentação do relatório da Presidência do Regional Sul 1, feita por Dom Julio Endi Akamine, SAC, Arcebispo de Sorocaba e Presidente do Regional. Ao longo do evento, houve ainda a prestação de contas e parecer do Conselho Fiscal e a apresentação dos relatórios das comissões episcopais. A Assembleia também foi ocasião para momentos de oração comunitária e a celebração diária da Eucaristia.

PREOCUPAÇÃO COM A 'TEOLOGIA DO DOMÍNIO'

Nesta edição, o tema central da Assembleia foi "Teologia do Domínio: desafios e perspectivas na ação evangelizadora", apresentado pelo Padre Donizete José Xavier, professor na PUC-SP e Doutor em Teologia Fundamental pela Universidade Gregoriana de Roma.

O Sacerdote alertou que a chamada "Teologia do Domínio" é um movimento que busca criar "um reino aqui e agora" e leva ao "encanto pelo poder" que está posto nas mãos de alguns; uma teologia que dispensa sistematizações".

De acordo com o Padre Donizete, a "Teologia do Domínio" está em oposi-

ção às conclusões do Concílio Vaticano II. Ele exemplificou que para os "dominionistas", os cristãos devem dominar os setores políticos, as instituições e consolidar o grande projeto nacionalista. Percebe-se a 'sedução' da afirmação de que a 'religião' deve tudo governar. Porém, a Igreja sempre afirmou que a relação entre fé e política, e fé e religião são distintas, ainda que não separadas. A vida e a dignidade humana são valores invioláveis. Os projetos de domínio apresentam um mundo já pronto, acabado, sem lugar para a esperança", explicou.

O palestrante destacou, ainda, que o grande perigo da "Teologia do Domínio" é o de "ver no outro somente o inimigo, o pecador e o pecado, e nesse sentido, cultivar um sentimento muito mais de fratricídio do que o de fraternidade".

SÍNODO (2021-2024) E JUBILEU 2025

Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto e Vice-presidente do Regional Sul 1, falou aos participantes sobre a recepção e vivência do Jubileu 2025 – "Peregrinos da Esperança", cujo início em cada diocese ocorrerá em 29 de dezembro. Ele enfatizou que os fiéis devem ser informados de que o Ano Santo também será ocasião para que obtenham a indulgência plenária para si e para as pessoas já falecidas.

Dom Pedro Carlos Cipollini, Bispo de Santo André, palestrou sobre "Sínodo dos Bispos: perspectivas e luzes para a ação evangelizadora em nosso Regional".

Ao recordar que a Igreja é sinodal, ele sublinhou que o "sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial devem estar integrados. É preciso acabar com a contraposição entre clero e leigos para que predomine outro binômio integrativo: comunidade/ministérios". O Bispo, que é um dos representantes brasileiros na etapa universal do Sínodo, enfatizou: "Devemos articular a unidade da Igreja a partir da Trindade e na Eucaristia".

'CONVERSA NO ESPÍRITO'

O Bispo de Santo André também ex-

plicou a metodologia da "Conversa no Espírito", adotada tanto na Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos em 2023 quanto na Assembleia Geral da CNBB deste ano.

Na sequência, os participantes, divididos em 13 grupos, realizaram a "Conversa no Espírito" e depois compartilharam as reflexões com toda a Assembleia. Após ouvi-los, Dom Cipollini destacou que o "Sínodo é um processo que começou e não vai terminar. A Iniciação Cristã deve continuar em todos os níveis. Também não se pode esquecer dos pobres. A Igreja tem que ser de todos", disse ao se referir a alguns dos temas que emergiram da conversação, assim como a preocupação como o clericalismo.

CONSELHO EPISCOPAL DO REGIONAL SUL 1

Durante a Assembleia, também houve a aprovação do regulamento do Conselho Episcopal do Regional Sul 1.

Conforme explicou à reportagem Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Secretário do Regional Sul 1 da CNBB, este Conselho Episcopal "é o órgão por meio do qual a CNBB exerce a sua missão evangelizadora no Regional Sul 1. Respeitando sempre a competência de cada Bispo, a principal missão do Conselho Episcopal é fomentar a colegialidade, promover o estudo e a aplicação das Diretrizes Gerais da Santa Sé e da CNBB, promovendo a pastoral orgânica, coordenando as atividades do Regional em sintonia com as atividades nacionais da CNBB".

CONCENTRAR-SE NO ESSENCIAL: JESUS CRISTO

A Assembleia foi concluída com missa, na quinta-feira, 6, presidida por Dom Julio Akamine, durante a qual ocorreu o envio missionário do Padre Salvador Maria Rodrigues de Brito, do clero da Diocese de Guarulhos (SP), para a Diocese de Barra dos Garças (MT).

Na homilia, o Presidente do Regional Sul 1 recordou as reflexões centrais rea-

lizadas durante o evento e enfatizou: "A nossa Assembleia foi um impulso a nos concentrarmos no essencial que é Cristo. Ela apontou para um compromisso sinodal e para uma esperança que não decepciona".

Em entrevista ao *site* do Regional Sul 1, Dom Julio destacou que a Igreja sempre agirá na perspectiva missionária, com a opção preferencial pelos mais pobres e com uma evangelização profundamente ancorada no Evangelho e em Jesus Cristo. "Queremos agradecer a todos que nos acompanharam, principalmente com suas orações, e que retornemos para as nossas igrejas particulares com um renovado ardor missionário", expressou.

Ao **O SÃO PAULO**, Dom Carlos Silva lembrou que diante dos atuais desafios de uma cultura urbana tão complexa, a fidelidade ao Evangelho e a comunhão entre as dioceses são fundamentais. "A Assembleia é expressão desta comunhão. O grande desafio é fazer com que as Igrejas particulares sejam autônomas, sob a orientação do seu bispo diocesano, mas, ao mesmo tempo, criarmos cada vez mais uma cultura sinodal, de escuta, diálogo e partilha também entre as ações das dioceses no nosso Regional, favorecendo uma ação mais eficaz e atuante em nosso Regional".

Questionado sobre como as dioceses no estado de São Paulo têm se inserido na realização do Sínodo (2021-2024) e no Jubileu 2025, o Secretário do Regional Sul 1 fez menção ao que disse Dom Julio na missa de encerramento: "A nossa Assembleia apontou o caminho a ser seguido: um caminho sinodal que busca ouvir a todos porque a todos o Espírito Santo está a falar, o compromisso com uma cultura sinodal em todos os níveis da Igreja, uma peregrinação na esperança que não decepciona, a estrada da misericórdia de uma Igreja que faz penitência pelos pecadores e os encoraja a buscar a indulgência, escolhendo continuar favorecendo a missão *ad gentes* na África".

(Com informações da Comunicação do Regional Sul 1 da CNBB)

Israel

Imagem monumental do Cristo Ressuscitado será instalada em Jerusalém

JOSÉ FERREIRA FILHO
OSAOPAULO@UOL.COM.BR

Em maio, o Papa Francisco visitou Verona, na Itália, para abençoar a imagem do Cristo Ressuscitado, uma obra de arte concebida a partir da visão do Padre Ibrahim Faltas, Vigário Custódio da Terra Santa. Espera-se que este evento significativo leve à instalação de um dos monumentos mais emblemáticos de Jerusalém.

A imagem, que será erguida no coração da Cidade Velha de Jerusalém, pretende simbolizar o perdão e o acolhimento dos outros, como meio de construir pontes de reconciliação e amor.

Feita a partir de um material que interage com a luz solar, a aparência da imagem se transforma ao longo do dia. Suas cores mudam com a posição do sol, apresentando tonalidades diferentes de manhã, à tarde e à noite. Este recurso dinâmico tem como objetivo capturar a beleza do céu e da natureza.

O Padre Ibrahim Faltas expressou a sua esperança em relação à imagem: “Esperamos que esta imagem reflita a realidade da Terra Santa, a sua diversidade e aquilo que vivemos, apesar de todas as dificuldades e desafios. Deve incorporar o espírito de amor, paz, tolerância, justiça e fraternidade, erradicando o espírito de vingança, ciúme, inveja e ódio”.

Durante a visita de Francisco, Dom Domenico Pompili, Bispo de Verona, destacou o significado da imagem: “O dom da imagem de Jesus abraçando a humanidade pretende ser um sinal de esperança que começa em Verona e chega à Terra Santa e, de forma mais ampla, ao mundo. Serve



Holy Land Foundation

como uma contranarrativa à inevitabilidade da guerra, invocando uma paz que pode ser construída diariamente com a contribuição de todos”.

A criação da imagem começou há aproximadamente 18 meses, sob orientação do escultor italiano Alessandro Mutto. Os projetos e esboços iniciais foram aprovados pela Custódia Franciscana da Terra Santa. Roberto Brizio, coordenador do projeto, explicou a evolução das dimensões da imagem: “Começamos com cinco metros, depois aumentamos para sete, depois oito, nove e, finalmente, dez metros. A

estátua é composta de aço e bronze e pesa cerca de 4,4 mil quilos. Representa a humanidade circundando Cristo enquanto Ele ascende ao céu. O rosto de Cristo é sereno em seu regresso ao Pai”.

Padre Ibrahim Faltas concluiu com uma mensagem de fraternidade universal: “Todos aspiramos chegar ao céu, mas isso é alcançado por meio de nossos atos de amor, justiça, tolerância e paz. Aceitar os diferentes de nós e tratá-los como irmãos, criados à imagem de Deus, conduz à paz, guiando-nos para o céu com Cristo, o Senhor”.

Fonte: Zenit News

Milhões de crianças são tratadas com violência dentro da própria casa

Quase 400 milhões de crianças com menos de 5 anos de idade – cerca de 60% nesta faixa etária em todo o mundo – sofrem violência física ou psicológica em casa, desde palmadas a insultos, afirmou o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

As novas estimativas da Unicef refletem dados de 100 países recolhidos entre 2010 e 2023 e abrangem tanto o “castigo físico” como a “agressão psicológica”.

Para o Unicef, o abuso psicológico pode incluir gritar com uma criança ou chamá-la de “estúpida” ou “preguiçosa”, enquanto o abuso físico inclui sacudir, bater ou espancar uma criança, ou qualquer ação destinada a causar dor ou desconforto físico, sem ferimentos.

Desses quase 400 milhões de crianças, cerca de 330 milhões sofrem castigo físico, disse a agência da ONU.

E mesmo que cada vez mais países proíbam os castigos corporais contra crianças, quase 500 milhões de crianças com menos de 5 anos não estão legalmente protegidas contra tais práticas.

Mais de uma mãe ou adulto responsável em cada quatro acredita que os castigos físicos são necessários para educar adequadamente os seus filhos.

“Quando as crianças são sujeitas a abusos físicos ou verbais em casa ou quando são privadas de cuidados sociais e emocionais dos seus entes queridos, isso pode minar o seu sentido de autoestima e desenvolvimento”, disse Catherine Russell, diretora executiva do Unicef, em um comunicado.

“Uma paternidade nutritiva e lúdica pode trazer alegria e também ajudar as crianças a se sentirem seguras, aprenderem, desenvolverem habilidades e navegarem pelo mundo ao seu redor”.

Pela primeira vez, o Unicef publicou conclusões sobre o acesso que as crianças têm à possibilidade de brincar, para assinalar o primeiro Dia Internacional da Brincadeira, comemorado na terça-feira, 11.

De acordo com dados de 85 países, uma em cada duas crianças com 4 anos de idade não consegue brincar com a pessoa que cuida delas em casa e cerca de uma em cada oito crianças com menos de 5 anos não tem nenhum brinquedo.

Cerca de 40% das crianças entre 2 e 4 anos não recebem estimulação suficiente ou interação significativa em casa.

E uma em cada dez não tem acesso a atividades “críticas para a promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional, como leitura, contação de histórias, canto e desenho”, afirmou o Unicef.

“No primeiro Dia Internacional da Brincadeira, devemos nos unir e renovar o compromisso de acabar com a violência contra as crianças e de promover cuidados positivos, carinhosos e lúdicos”, afirmou a diretora executiva do Unicef. (JFF)

Fonte: Agência Fides

Fonte: UCA News

Tanzânia

Prestes a completar 100 anos, seminário continua a acolher abundância de vocações

“Estamos gratos a Deus pelo crescimento contínuo das vocações no Seminário Maior São Paulo, em Kipalapala, no qual 290 seminaristas estão atualmente prosseguindo os seus estudos teológicos. Juntamente com seus formadores, professores e colaboradores, é uma honra para todos nós viver este ano em que nos preparamos para celebrar o centenário desta casa de formação”, disse o Cardeal Protase Rugambwa, Arcebispo de Tabora, por ocasião da entrega dos diplomas a 40 seminaristas que completaram os estudos teológicos e a formação para o sacerdócio.

“Kipalapala é um dos três seminários teológicos administrados pela Conferência Episcopal da Tanzânia (CET) e atende todas as áreas eclesísticas do país, além de receber seminaristas de países vizinhos e membros de institutos religiosos e sociedades de vida apostólica”, continuou o Cardeal.

A Arquidiocese de Tabora tem sido fundamental na existência e crescimento do seminário. Conseqüentemente, o Arcebispo de Tabora é responsável por ele em nome da CET e é também membro do seu conselho administrativo. “De fato, estou pes-

soalmente envolvido com os meus colaboradores e fiéis em diversas atividades e eventos, tendo em vista os preparativos para o centenário, que terá lugar no segundo semestre do próximo ano”, afirma.

“Rezamos a Deus para que abençoe os nossos esforços”, conclui o Cardeal Rugambwa, “para que o seminário se torne uma fonte de vida nova e de crescimento, destinado a formar bons futuros servidores para a vida e missão da Igreja na Tanzânia e em outros lugares”. (JFF)

Fonte: Agência Fides

Recorramos ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Divino Coração de Jesus, eu Vos adoro e Vos amo do modo como viveis no Coração de Maria e Vos peço que vivais e reineis em todos os corações”, rezam os cristãos nesta jaculatória deixada por Santa Margarida Maria Alacoque (1647-1690), a quem, entre 1673 e 1675, Cristo revelou as 12 promessas do Sagrado Coração de Jesus (leia abaixo).

A Solenidade do Sagrado Coração de Jesus é celebrada pela Igreja em todo o mundo, tradicionalmente na segunda sexta-feira após a festa de *Corpus Christi*. No dia seguinte, os fiéis fazem memória do Imaculado Coração da Bem-aventurada Virgem Maria.

EM HONRA AO CORAÇÃO DE JESUS

Desde o século XVII, o culto ao Sagrado Coração de Jesus se difundiu pelo mundo, sendo inicialmente impulsionado pelo francês São João Eudes (1601-1680), fundador da Congregação de Jesus e Maria. Entretanto, esta solenidade somente foi incluída no calendário litúrgico da Igreja pelo Papa Pio IX em 1856.

As bases da devoção ao Sagrado Coração de Jesus foram deixadas por Santa Margarida Maria Alacoque. Em 27 de dezembro de 1673, ela recebeu a primeira visita de Jesus, que lhe teria dito: “O meu coração divino está tão apaixonado pelo amor à humanidade que, como não pode mais conter dentro de si as chamas de sua ardente caridade, precisa espalhá-las. Eu a escolhi para este grande plano”.

No ano seguinte, a Santa teve duas visões: na primeira, o coração de Jesus apareceu em um trono em meio a chamas, brilhando mais que o sol, mais transparente do que o cristal, e cercado por uma coroa de espinhos; na segunda visão, Cristo estava resplandecente de glória e de seu peito saíam chamas por todos os lados. O Senhor orientou a Santa a que comungasse toda a primeira sexta-feira durante nove meses consecutivos e que se prostrasse no chão por uma hora na noite entre quinta e sexta-feira, prática que deu origem à tradição das nove sextas-feiras e da Hora Santa de Adoração. Cristo também pediu à religiosa que fosse instituída uma festa para honrar o seu Coração e reparar, por meio da oração, as ofensas que Ele recebeu.

DEVOÇÕES CONJUNTAS

Por ocasião do centenário desta solenidade no calendário litúrgico, o Papa Pio XII publicou, em maio de 1956, a encíclica *Haurietis Aquas*, sobre o culto ao Sagrado Coração de Jesus. “Vivamente,

desejamos que todos os que se gloriam do nome de cristãos e lutam ativamente por estabelecer o Reino de Jesus Cristo no mundo considerem a devoção ao Coração de Jesus como bandeira e manancial de unidade, de salvação e de paz” (HA 71).

Na mesma encíclica, o Pontífice orientou que “a fim de que a devoção ao Coração augustíssimo de Jesus produza frutos mais copiosos na família cristã e mesmo em toda a humanidade, procurem os fiéis unir a ela estreitamente a devoção ao Coração Imaculado da Mãe de Deus. Foi vontade de Deus que, na obra da redenção humana, a Santíssima Virgem Maria estivesse inseparavelmente unida a Jesus Cristo (...) Por isso, convém que o povo cristão, que de Jesus Cristo, por intermédio de Maria, recebeu a vida divina, depois de prestar ao Sagrado Coração o devido culto, renda também ao

amantíssimo Coração de sua Mãe celestial os correspondentes obséquios de piedade, de amor, de agradecimento e de reparação” (HA 74), escreveu o Papa, na ocasião em que também consagrou a Igreja e o mundo ao Coração Imaculado da Santíssima Virgem Maria.

O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

A devoção ao Imaculado Coração de Maria parte de algumas passagens bíblicas. Uma delas é a de que a Virgem de Nazaré inicialmente tudo guardou e meditou em seu coração sobre a missão de Jesus (cf. Lc 2,19.51); outra se refere ao anúncio do velho Simeão a Nossa Senhora sobre a crucificação de Cristo: “Quanto a você [Maria], uma espada trespassará a tua alma” (Lc 2,35).

Nos séculos XII e XIII, São Bernardo de Claraval, São Boaventura e outros que alcançaram a honra dos altares já fala-

vam da devoção ao Imaculado Coração de Maria. Também o fez São João Eudes, no século XVII, com a obra “O Coração admirável da Mãe de Deus”.

Entretanto, esta devoção se tornaria mundialmente conhecida apenas no século XX, a partir das aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos – Francisco, Jacinta e Lúcia – em Fátima, Portugal, em 1917, quando apresentou-lhes o seu Coração circundado de espinhos. Em 10 de dezembro de 1925, em Pontevedra, na Espanha, a Virgem Maria indicou a Lúcia, à época postulante à vida religiosa consagrada, como deveriam ser reparadas as ofensas a seu Imaculado Coração: “Dize que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço, e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 mistérios do Rosário, com o fim de me desagrar, eu prometo assistir-lhes na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas”.

Em outubro de 1942, o Papa Pio XII consagrou toda a Igreja e “o mundo dilacerado por funestas discórdias” ao Imaculado Coração de Maria; e em 4 de maio de 1944, determinou que essa festa fosse observada em toda a Igreja.

Também São João Paulo II, em 25 de março de 1984, consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, para que ajude a humanidade a “vencer a ameaça do mal, que se enraíza tão facilmente nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a vida presente e parece fechar os caminhos do futuro”. Ele também pediu que Maria livre o mundo da fome, das guerras, dos pecados contra a vida, de toda injustiça social, das tentativas de ofuscar nos corações humanos a própria verdade de Deus, da perda da consciência do bem e do mal, e dos pecados contra o Espírito Santo.

Em março de 2022, também o Papa Francisco consagrou a humanidade ao Imaculado Coração de Maria, pedindo pelo fim das guerras, em especial entre a Rússia e a Ucrânia: “O sim que brotou do vosso Coração abriu as portas da história ao Príncipe da Paz; confiamos que mais uma vez, por meio do vosso Coração, virá a paz”.

Recentemente, Francisco anunciou que publicará em setembro um documento sobre o culto ao Sagrado Coração de Jesus, a fim de “meditar sobre os vários aspectos do amor do Senhor que possam iluminar o caminho da renovação eclesial; mas também dizer algo significativo a um mundo que parece ter perdido o coração”.



AS 12 PROMESSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

- ✓ 1ª “A minha bênção permanecerá sobre as casas em que se achar exposta e venerada a imagem de Meu Sagrado Coração”;
- ✓ 2ª “Eu darei aos devotos de Meu Coração todas as graças necessárias a seu estado”;
- ✓ 3ª “Estabelecerei e conservarei a paz em suas famílias”;
- ✓ 4ª “Eu os consolarei em todas as suas aflições”;
- ✓ 5ª “Serei refúgio seguro na vida e principalmente na hora da morte”;
- ✓ 6ª “Lançarei bênçãos abundantes sobre os seus trabalhos e empreendimentos”;
- ✓ 7ª “Os pecadores encontrarão, em meu Coração, fonte inesgotável de misericórdias”;
- ✓ 8ª “As almas tóxicas tornar-se-ão fervorosas pela prática dessa devoção”;
- ✓ 9ª “As almas fervorosas subirão, em pouco tempo, a uma alta perfeição”;
- ✓ 10ª “Darei aos sacerdotes que praticarem especialmente essa devoção o poder de tocar os corações mais endurecidos”;
- ✓ 11ª “As pessoas que propagarem esta devoção terão o seu nome inscrito para sempre no Meu Coração”;
- ✓ 12ª “A todos os que comunguem nas primeiras sextas-feiras de nove meses consecutivos, darei a graça da perseverança final e da salvação eterna”.

Em primeiro simpósio de sua história, CASP debate a *Laudato si'* e a crise socioambiental



A Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP), em parceria com o Centro Universitário Assunção, realizou, nos dias 28 e 29 de maio, na Vila Mariana, zona sul de São Paulo, seu I Simpósio, que trouxe o tema “A crise socioambiental à luz da *Laudato si'*”

Foram dois dias de debates aprofundados sobre a encíclica publicada pelo Papa Francisco em 2015, com reflexões sobre como podemos, individual e coletivamente, melhorar a nossa Casa Comum no presente e para as futuras gerações, tendo como foco nossos irmãos em situação de vulnerabilidade social e econômica, que são os mais atingidos pelas mudanças climáticas.

Ancorado na Doutrina Social da Igreja, o evento contou com palestras e mesas de debates com representantes da Igreja, da academia e de organizações da sociedade civil, com o propósito de iluminar reflexões sobre os problemas sociais e

econômicos gerados pelas mudanças climáticas, e apontar os caminhos a seguir para o cuidado com o nosso planeta.

A abertura foi com a missa presidida pelo Padre Rodrigo Pires Vilela da Silva, Coordenador do Curso de Filosofia do Centro Universitário Assunção. Na homilia, ele destacou a necessidade de o mundo fazer uma conversão de mentalidade. “Se não levarmos a sério essa mudança, a Casa Comum pode ruir”, frisou.

Um dos palestrantes do primeiro dia do evento, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Presidente da CASP, abordou os três conceitos centrais que o Papa Francisco trata na encíclica *Laudato si'*: a ecologia integral, a Casa Comum e o cuidado com o meio ambiente.

O Arcebispo recordou que, na encíclica, o Papa destaca que o homem, criado por Deus, recebeu do Criador a missão de cuidar da natu-

reza, e que, por essa razão, “a natureza não pode ser vista em contraposição à pessoa humana”.

“Não se pode gerir a natureza simplesmente em relação a um bem próprio. É preciso pensar nos outros. E esse cuidado deve ser feito com critérios éticos e de justiça”, lembrou.

O Cardeal também enalteceu a realização do evento no momento em que o Brasil vive a pior tragédia climática de sua história em termos de dimensão, que são as enchentes que assolaram o estado do Rio Grande do Sul. Ele disse que a própria Arquidiocese, por intermédio da CASP, realiza uma campanha de arrecadação de fundos para auxiliar as vítimas do RS.

No encerramento do Simpósio, o Diácono Márcio José Ribeiro, diretor da CASP, fez um balanço do evento, enfatizando que todas as palestras e mesas de debates nos chamam a responsabilidades.

“Nós nos relacionamos com a

Igreja, nos relacionamos com as pessoas, com a sociedade. Nós nos relacionamos principalmente com o povo que vive em situação de extrema vulnerabilidade. Precisamos pensar nesses relacionamentos sobre até que ponto nós, dentro da missão Caritas, estamos sendo para esses irmãos verdadeiros construtores de um novo mundo”, destacou o Diretor na mesa de encerramento do Simpósio, no qual esteve ao lado de Fábio Krubiniki, diretor-tesoureiro do CASP, e de Karen Ambra, Reitora.

“Neste evento que durou dois dias, tivemos muitas trocas, conhecimentos que foram trazidos e que nos levam à tomada de consciência, à expiação e à ação. Eu concordo que, se a esperança não for substantivo, ela pode ser, sim, projeto. Se a esperança de substantivo virar verbo, o sonho vira realidade; sonho esse de deixar pessoas melhores para um mundo que seja viável”, concluiu a reitora.



Dom Odilo Scherer: 'Não se pode gerir a natureza simplesmente em relação a um bem próprio. É preciso pensar nos outros. E esse cuidado deve ser feito com critérios éticos e de justiça'

Ver e Iluminar

Com base na Doutrina Social da Igreja e na teologia moral, o primeiro dia de debates buscou “ver” o problema e “iluminá-lo”, em uma reflexão sobre o comportamento do homem em sociedade e sua responsabilidade no cuidado com a Casa Comum.

Na palestra de abertura, a professora Dra. Karen Ambra, reitora do Centro Universitário Assunção, destacou que “falar sobre o meio ambiente não é se referir a um objeto de estudo que está distante de nós e sobre o qual possamos nos debruçar e observar de uma forma neutra”.

Karen enfatizou que “não existe algo que possamos falar sobre o meio ambiente que não nos impacte diretamente” e observou que “não estamos só ligados à natureza – nós somos a própria natureza, e está mais do que na hora de lidar com ela, com o meio ambiente, não só de uma forma acadêmica, mas séria, humana, comprometida, respeitosa”.

Na palestra seguinte, o Frei Marcelo Toyansk Guimarães, Assessor da Comissão Justiça e Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), falou sobre a “Inspiração franciscana na elaboração da carta encíclica *Laudato si'*”.

Frei Marcelo lembrou que o planeta Terra chegou a um ponto crítico de elevação da temperatura e que, portanto, não adianta fingirmos que o problema não é nosso. “Os pobres serão os mais afetados, mas todo mundo vai junto”.

Ele lembrou a importância do papel da Igreja nesse processo de conscientização. “Quando somos conectados com o mundo e conseguimos dar uma resposta, a Igreja é muito mais entendida e valorizada, porque ela dá uma resposta para o mundo. Por isso, é tão importante a Igreja

participar desse processo, porque ela também está na sociedade”, observou.

Na sequência, Padre Claudio Antonio Delfino, mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, apresentou o tema “Em toda criação a presença da Santíssima

“No magistério da Igreja, os Papas Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI colaboraram em alguns documentos, algumas encíclicas, já destacando a raiz humana nessa questão da crise socioambiental”, apontou, lembrando, porém, que a *Laudato si'* é um



Padre Claudio Delfino, Diácono Márcio, Karen Ambra, Frei Marcelo e Padre Marcelo Maróstica

Trindade”, destacando que a Trindade “faz com que cada criatura participe da sua condição”.

“O Papa nos convida a termos um olhar de fé. Se é para olharmos as criaturas a partir dos sinais da Trindade, nós temos que olhá-las a partir da fé”, disse. “O mundo não é um ser em que as criaturas não racionais têm menos valor do que o ser humano. As espécies estão à disposição no jardim do mundo ao homem, mas para que ele as use de modo a guardar e cultivar”, explicou.

Ainda na manhã do dia 28, o Padre Marcelo Maróstica Quadro, Vice-diretor da CASP, falou sobre “A raiz humana como problema da crise socioambiental”.

documento inovador nesse sentido, pois faz essa correlação de modo mais direto.

“Para o Papa Francisco, o crescimento tecnológico e científico dos últimos séculos proporcionou benefícios inegáveis – bem-estar, conforto e segurança –, mas o aumento do poder sobre a natureza revelou uma realidade inerentemente humana: o mau exercício da liberdade. Segundo o Papa, esse é um problema de natureza estritamente ética, que afeta profundamente a moral humana”, prosseguiu.

A rodada de palestras da manhã terminou com uma mesa de debates com os palestrantes, conduzida pelo Diretor da CASP, Diácono Márcio José Ribeiro.

POLÍTICA E QUESTÕES HUMANITÁRIAS

Na parte da tarde, representantes da academia abordaram os impactos das mudanças climáticas na vida moderna e o papel do Estado como fomentador de políticas no sentido de mitigá-las.

Zenaida Luisa Lauda Rodriguez, pós-doutora no Programa USP Cidade Globais do Instituto de Estudos Avançados da USP e doutora em Ciência Ambiental pela mesma universidade, tratou sobre a realidade dos refugiados climáticos na palestra “Mobilidade humana decorrente de questões ambientais”.

A academia, segundo ela, também se debruça sobre a *Laudato si'*, “que é um documento muito coerente com todas as coisas que estudamos das questões ambientais”. Ela comentou que tragédias como a do Rio Grande do Sul não são uma novidade para os cientistas.

“Temos vários estudos internacionais, como o IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU), que reúne milhares de pesquisadores do mundo todo que trabalham constantemente analisando estudos, pesquisas e relatórios sobre as mudanças climáticas. Já há previsões sobre como o mundo vai mudar conforme a temperatura for mudando”, disse.

O Grid (Global Report on Internal Displacement) 2023, segundo ela, traz um levantamento sobre deslocamentos forçados pelo mundo. “Houve uma época em que as pessoas se deslocavam por situações de conflito. Hoje, o movimento é mais influenciado por fatores hidrometeorológicos, que estão vinculados às mudanças climáticas”, alertou.

Na sequência, o professor Dr. Alessandro Fuentes Venturini, vi-

ce-reitor do Centro Universitário Assunção, abordou a “Política Nacional Sobre Mudanças Climáticas” (Lei 12.187), em vigor desde dezembro de 2009, mas ainda sem efetiva implementação.

“Para quem nega a mudança climática, é um dado matemático. Quando analisamos os dados de aumento de temperatura com emissão, vemos que parece que o Brasil não emite tanto carbono. De fato, o Brasil não emite tanto carbono, mas no Brasil se emite muito gás metano, que

é 30 vezes mais potencialmente causador do efeito estufa”, disse.

O professor lamentou que o negacionismo climático tenha dificultado a aprovação de políticas públicas no País e avaliou que o Congresso Nacional muitas vezes contribui para precarizar o arcabouço de proteção de áreas ambientais, como ocorreu com o Código Florestal.

A última palestra do dia 28 foi proferida pelo Cônego Antônio Manzatto, doutor em Teologia pela Universidade de Lousanne, na Bélgica, que

abordou o tema “Justiça socioambiental intergeracional como herança divina”.

“A *Laudato si'* traz como elemento o fato de que tudo está interligado. As gerações estão interligadas: fisicamente, culturalmente, geneticamente. Uma recebe a vida como herança da geração anterior. Se nós recebermos um mundo marcado pela guerra, foi porque a geração anterior nos deixou um mundo assim marcado”, analisou.

Ele enfatizou que a salvação da hu-

manidade não se dará individualmente, mas coletivamente: “Eu costumo dizer que ninguém vai para o céu de bicicleta – ou a gente vai de trem ou não vai, porque a bicicleta é um transporte individual e o trem é coletivo. Ou vamos juntos ou não vamos.”

Por fim, o Padre Marcelo Maróstica e Victor Félix, analista de informações da CASP, conduziram uma mesa de debates com os palestrantes da tarde. O encerramento do dia foi feito pelo Diácono Márcio José Ribeiro.

Agir e Celebrar

O segundo dia do Simpósio foi dedicado a abordar ações – tendo como fio condutor a Doutrina Social da Igreja – que se pode adotar para uma conversão ecológica, no sentido de salvaguardar a Casa Comum. Aqui, vê-se que as ações individuais são fundamentais, mas elas ganham força quando os indivíduos agem coletivamente.

Abrindo as palestras do segundo dia, o Padre José Antonio Calvo Gómez, doutor pela Universidade Católica de Ávila, na Espanha, tratou do tema “Fraternidade universal: os direitos humanos e os princípios da Doutrina Social da Igreja: Bem Comum, o da Subsidiariedade e da Solidariedade.”

Segundo o Padre José Antonio, a subsidiariedade é o princípio pelo qual se garante uma determinada autonomia a uma instância subordinada, por meio da qual “a sociedade de ordem superior deve ajudar, apoiar, promover e respeitar as menores, não as suprimindo”, enquanto os corpos sociais intermediários “podem desenvolver as funções que lhes competem sem ter que cedê-las a outras agregações sociais de nível superior”.

Essa autonomia garante a promoção da dignidade da pessoa humana, mas essa garantia não acontece se “não se cuida da família, dos grupos sociais, das associações, das realidades territoriais locais, dos espaços culturais”. Nesse aspecto, a sociedade civil “é fundamental para o desenvolvimento dos povos”.

“O Estado deve intervir em situações excepcionais, mas sem prolongar a sua ação para além do necessário”, disse. “Às vezes, dizemos: ‘o Estado solucionará tudo’. Não. Nós, sociedade, temos a chave das soluções. Também o Estado, mas sobretudo nós. Uma das primeiras consequências do princípio da subsidiariedade é a participação, a intervenção das pessoas, individualmente ou associadas diretamente, por meio de suas representações na construção da vida cultural, econômica, política e social da comunidade”, complementou.

A palestra seguinte foi sobre “Relatos de experiências e ações”, com as participações de Alan Faria Andrade, doutor em Direito pela PUC-SP



Uma das mesas do segundo dia do evento apresenta as experiências e ações de grupos envolvidos nas causas ambientais e de direitos humanos

e que atua no Sefras – Ação Social Franciscana; Eduardo Nischespois Sorsatto, do Movimento *Laudato si'*; Henriana Lacerda, da Caritas Diocesana Paroquial de São Sebastião; e Padre Alessandro Henrique, Pároco da referida Paróquia.

Alan Andrade lembrou que, em 2019, o Papa Francisco lançou uma carta para transformar a economia atual, inspirado na Economia de Clara e São Francisco de Assis.

“Nessa carta, ele já reconhece que a economia atual mata, devasta o meio ambiente, não gera vida e desumaniza. É um pensamento eco-

nômico do Papa Francisco que já está revelado na *Laudato si'* e, também, na exortação *Evangelii gaudium*. Ele nos propõe gerar uma nova economia, que nos humaniza e que gere vida, e que respeite o meio ambiente”, disse.

Por sua vez, Eduardo Nischespois contou a história do Movimento *Laudato si'*, surgido em 2015, um pouco antes da publicação da encíclica, com o nome Movimento Católico Global pelo Clima.

“O movimento surge por ocorrência da COP 21, na França. Havia uma mobilização da Igreja Católica para participar dessa conferência das par-

tes da ONU [Organização das Nações Unidas] e havia um prenúncio de que o Papa publicaria um documento tratando da questão socioambiental”, disse.

Ele recordou que, em 2013, houve um supertufão nas Filipinas (Tufão Haiyan), que deixou mais de 10 mil mortos e cerca de 13 milhões de desabrigados, e que quando o Papa Francisco visitou o país, em 2015, houve a articulação desse grupo que esteve na Conferência do Clima da ONU.

Em 2021, o grupo passou a oficialmente a se chamar Movimento *Laudato si'* e atuar nas agendas para a promoção de conexões de atores que lutam pela causa ambiental, como quando o Papa Francisco se encontrou com a ativista sueca Greta Thunberg, além de realizar petições e promover encontros para debater questões ambientais. O grupo também agiu para viabilizar a realização do documentário “A Carta”, sobre a encíclica *Laudato si'*, disponível gratuitamente no YouTube.

Henriana Lacerda e Padre Alessandro abordaram a tragédia climática ocorrida em São Sebastião, no Litoral Norte de São Paulo, em fevereiro do ano passado, e a importância da Campanha de Solidariedade realizada pela Arquidiocese de São Paulo por meio da Caritas Arquidiocesana de São Paulo.

Finalizando a manhã, houve uma mesa de debates conduzida pelo Pa-



Fraternidade universal é o tema abordado pelo padre espanhol José Antonio Calvo Gómez

dre Rodrigo Vilela, Coordenador do curso de Filosofia do Centro Universitário Assunção, e pelo vice-reitor da instituição, Dr. Alessandro Fuentes Venturini.

AÇÕES PRÁTICAS

A parte da tarde foi dedicada à apresentação de ações práticas sob o tema “A integração se faz pelo diálogo, na liberdade, entre todos os envolvidos no cuidado com a Casa Comum”, com experiências trazidas pelo Instituto Lixo Zero, a Cooperativa Chico Mendes e a Pastoral da Ecologia Integral. As três organizações mantêm parceria com a CASP, por meio do Núcleo Regional Belém.

As biólogas Luciana Barão Acuña e Simone Bacic, embaixadoras do Instituto Lixo Zero, falaram sobre a iniciativa para a redução do lixo a ser descartado, com a separação de material para reciclagem, e diminuição de rejeitos enviados aos aterros.

Dulce Alves de Andrade, presidente da Cooperativa Chico Men-

des, lembrou que a iniciativa começou em uma garagem emprestada para iniciar o trabalho de separação. “E aí? Só separar não vale, né? Graças a Deus e à Caritas, que é mãe da cooperativa também, recebemos um apoio financeiro. Com R\$ 10 mil, compramos um Fusca, adaptamos uma carretinha, fizemos uma prensa, uma balança, uma instalação trifásica e começamos o trabalho com cinco pessoas.”

A coleta era realizada pelos aposentados que iam à missa e se prontificavam a dirigir o Fusca e fazer a coleta até essa garagem. No início, era somente às segundas-feiras. “Até que chegou uma hora que precisava da semana inteira para fazer a coleta”, disse, complementando que, com o apoio da Igreja, a cooperativa conseguiu ter uma sede maior na Região Belém e hoje assegura o sustento de 30 famílias.

Eder Francisco Silva, coordenador da Pastoral da Ecologia Integral, lembrou que ela está organizada no Regional Sul 1 da CNBB, mas antes já funcionava nas regiões episcopais

da Arquidiocese de São Paulo, sempre com o propósito de levar a pauta da ecologia para todas as outras pastorais.

ECONOMIA ECOLÓGICA

A última palestra do simpósio foi proferida pelo professor Lucas Ferreira Lima, doutor em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da UNICAMP.

Ao falar sobre o tema “Economia Ecológica: a partir de um novo estilo de vida para a construção do Bem Comum”, ele destacou os impactos econômicos do aquecimento global e a responsabilização das nações a respeito das mudanças no clima.

“Primeiro a gente tem que pensar na escala de uso sustentável. Até onde podemos ir? Quanto da Amazônia pode ser desmatada sem que haja um processo de destruição? Não podemos atingir esse ponto”, disse o economista.

A ONU, segundo ele, faz isso dentro dos objetivos do desenvolvimento sustentável, como quando estipula

que o aumento da temperatura da Terra não pode ultrapassar 1,5°C.

“Se nós temos que reduzir 100 toneladas de carbono, são 197 países signatários do Acordo de Paris. É justo dividir esse volume pelos 197 países? Não, porque você estaria punindo o Suriname na mesma magnitude da China ou dos Estados Unidos”, disse, complementando que é por essa razão que os países mais emissores devem ter a responsabilização solidária em nome do desenvolvimento das nações mais pobres.

Por fim, houve uma mesa de debates com as participações de Carlos Camargo, Vice-diretor (tesouraria) da CASP, e Adriana Omena, coordenadora do Núcleo Regional Belém da Caritas.

Antes do encerramento, os participantes assistiram ao filme “A História das Coisas”. O encerramento foi conduzido pelo Diácono Márcio José Ribeiro, diretor da CASP, e Karen Ambra, reitora do Centro Universitário Assunção, com a presença do diretor-tesoureiro da CASP, Fábio Kubriniki.

A força da solidariedade para reconstruir São Sebastião (SP) após as fortes chuvas

Um dos momentos mais emocionantes do simpósio foi retratado nas falas de Henriana Lacerda e Padre Alessandro Henrique, durante a mesa “A integração se faz pelo diálogo, na liberdade, entre todos os envolvidos no cuidado com a Casa Comum”.

Eles lembraram as fortes chuvas que assolaram São Sebastião, no Litoral Norte de São Paulo, no carnaval de 2023. A Arquidiocese de São Paulo, por meio da Caritas Arquidiocesana, realizou uma campanha de arrecadação de fundos em prol das vítimas. Todo o dinheiro foi encaminhado à Caritas Paroquial e à Paróquia São Sebastião.

“Naquele sábado de carnaval, fomos surpreendidos por 680mm de chuvas e, em um primeiro momento, não estávamos entendendo o que estava acontecendo”, disse Henriana.

O assombro inicial transformou-se em uma forte mobilização a partir do encontro de Henriana e do Padre Alessandro em um velório: “O Padre olhou para mim e disse: ‘Henriana, me ajuda!’ e a partir daquele momento, abrimos o salão paroquial da igreja e iniciamos uma operação”.

A tragédia climática, uma das maiores do País, resultou em 64 vidas perdidas, sendo 19 delas crianças.

Sem ter a menor noção de logística, Henriana disse que todos tiveram de realizar um trabalho hercúleo para conseguir atender a todas as carretas e a quantidade infinita de doações que chegavam: “Tudo ficou mais difícil porque estávamos sem



Padre Alessandro e Henriana atuam na linha de frente das ações solidárias em São Sebastião

sinal de celular, sem estradas, que estavam bloqueadas”.

O MELHOR DE NÓS

Padre Alessandro lembrou-se de uma frase que ouviu certa vez de Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo entre 1970 e 1998.

“Há 20 anos, eu era formador e levei um grupo de seminaristas para conhecer Dom Paulo Evaristo Arns, e ele disse uma frase que nunca mais esqueci: ‘O mundo está em um grande processo de transformação. Que bom seria se essa transformação pas-

sasse por nossas mãos’. Somos humanos, precisamos nos humanizar cada vez mais, porque concomitantemente a isso, estamos vivendo um grande processo de desumanização, de insensibilidade. Como diz o Papa Francisco, a globalização da indiferença. Mas, em momentos como este, há uma grande mobilização e sentimos isso de perto”, afirmou.

Das muitas histórias humanas dentro da tragédia, o Padre evocou uma em particular: “Conheci uma enfermeira de um hospital onde havia corpos sendo recolhidos à espera

de reconhecimento. E essa enfermeira salientou que eles precisavam ser lavados para lhes dar dignidade, e isso me chamou a atenção”.

Um desses corpos que foram lavados para serem reconhecidos pelas famílias era o de uma senhora que segurava um Terço fechado nas mãos, como que para dizer “mesmo após a morte, a nossa fé se expressa”.

RECONSTRUÇÃO

Passado pouco mais de um ano da tragédia, Padre Alessandro e Henriana permanecem na linha de frente ao lado de outros voluntários, contribuindo para dar assistência às vítimas.

“Foi uma vivência dolorosa, muito difícil, realmente. Nós não tínhamos essa experiência dessa realidade. Chegavam pessoas que só queriam um abraço, chegavam pessoas que contavam histórias que ficávamos em dúvida, como a de uma senhora que disse que andou 40km para chegar à igreja porque ouviu dizer que estávamos dando comida e fralda”, contou Henriana.

“É uma catástrofe que chega sem avisar. E acho que, a partir de agora, temos que tomar consciência de que o mundo mudou, o clima mudou, e se não tomarmos cuidado e não preservarmos a nossa Casa Comum, essa questão vai ser cada dia mais intensa”, alertou, dizendo que, até hoje, os moradores de São Sebastião convivem com as consequências da tragédia.



JUNHO VERDE

Um chamado ao compromisso com a ecologia integral

CAMPANHA MOTIVADA PELA CNBB FAZ PARTE DA LEI 14.393/2022 E PREVÊ A PROMOÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TODAS AS ESFERAS SOCIAIS

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Resultado da mobilização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a campanha “Junho Verde” foi instituída pela Lei 14.393/2022 e incluiu na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999) ações educativas em favor da conscientização para os cuidados com a saúde do planeta.

Ao longo do “Junho Verde”, a Igreja Católica no Brasil é chamada a realizar atividades educativas por meio das suas dioceses, paróquias e comunidades eclesiais, além de estimular iniciativas por parte do poder público em parceria com escolas, universidades, organizações privadas e a sociedade civil.

O projeto da campanha “Junho Verde” foi elaborado pela CNBB, tendo como referência a encíclica *Laudato si'*, publicada em 2015 pelo Papa Francisco. A apresentação da iniciativa à presidência da Comissão de Meio Ambiente do Senado aconteceu em maio de 2021, por Dom Walmor Oliveira de Azevedo, então presidente da CNBB.

Com a inclusão do artigo 13-A na Lei 9.795/1999, a campanha “Junho Verde” passou a ser celebrada anualmente como parte das atividades de educação ecológica previstas na Política Nacional de Educação Ambiental.

MISSÃO DE TODA A IGREJA

Em carta destinada aos bispos do Brasil, Dom Ricardo Hoepers, Secretário-geral da CNBB, realçou que a inclusão da campanha na Política Nacional de Educação Ambiental busca “ênfaticamente o compromisso pela conservação dos ecossistemas naturais e de todos os seres vivos, bem como o controle da poluição e da degradação dos bens naturais, que são dons de Deus e obras da Criação”.

Como ação concreta, Dom Ricardo estimula que a Igreja Católica no Brasil esteja atenta às ações promovidas pelas esferas municipal, estadual e federal do poder público e que busque dialogar e colaborar com a educação ambiental e o cuidado com a Casa Comum, viabilizando boas práticas e firmando compromissos com a defesa da ecologia integral.

A atenção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com relação à promoção da ecologia integral tem se intensificado ao longo dos anos, sobre-



tudo pelo agravamento dos problemas ambientais em todo o País.

Segundo o Padre Dario Bossi, Assessor da Comissão Sociotransformadora e Membro da Comissão para Ecologia e Mineração da CNBB, a realidade ambiental de hoje exige o aumento da força dedicada pela Igreja como uma missão que, pouco a pouco, vai resultando em compromissos concretos. Para ele, ações como a campanha “Junho Verde” representam um espaço propício de reflexão sobre o tema.

“A iniciativa ‘Junho Verde’ afirma que a dimensão socioambiental da Igreja é prioritária para a evangelização de hoje e para salvar a vida no planeta. Este é um chamado para dizer que o compromisso de defender a Casa Comum é urgente e cabe a todos nós, tanto do ponto de vista individual quanto por meio de iniciativas com as comunidades cristãs e organizações da sociedade civil. O posicionamento da CNBB mostra que esse tema faz parte da identidade da missão da Igreja, que é profundamente evangélica neste momento histórico do planeta”, completou.

OLHANDO PARA 2025

Em 2025, a CNBB se prepara para dois momentos significativos relativos à promoção da ecologia integral. O primeiro deles é a Campanha da Fraternidade, que terá como tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).

Além disso, a CNBB já elabora um itinerário formativo visando à realização da 30ª edição da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), que ocorrerá em Belém (PA), entre 10 e 21 de novembro.

De acordo com o Assessor, a CNBB

está elaborando uma plataforma de intercâmbio para o fortalecimento da troca de informações sobre o tema e encontros presenciais, incluindo a juventude em todo o processo colaborativo: “A Igreja no Brasil compreende que a oportunidade da COP 30 no País é única e histórica e que todo processo até lá nos permite repensar a gravidade da situação climática atualmente”.

VIVÊNCIA ECOLÓGICA E PASTORAL

No Regional Sul 1 da CNBB, a Pastoral da Ecologia Integral vem promovendo, desde 2020, um trabalho de formação de todos os cristãos batizados no estado de São Paulo. Presente em 22 localidades entre dioceses e arquidioceses, a ação tem como base o Magistério da Igreja, especialmente a encíclica *Laudato si'* e a exortação apostólica *Laudate Deum*.

De acordo com Luciano Rodolfo Machado, Coordenador da Pastoral da Ecologia Integral do Regional Sul 1, a iniciativa tem o papel de sensibilizar como cada pessoa e cada comunidade eclesial pode contribuir com a diminuição do agravamento dos problemas ambientais, desde a adoção de novos hábitos de consumo, reflexão sobre a

geração de resíduos e cobrança para que políticas públicas sejam garantidas e efetivadas nos municípios.

As formações ocorrem de forma interdisciplinar para conscientizar que a pauta ambiental deve ser comum a todos: “A Pastoral da Ecologia Integral não pretende ser a única responsável pela questão ambiental dentro do trabalho pastoral, mas ela contribuiu com a conversão de toda a igreja local, unindo outras lideranças das pastorais, paróquias e comunidades”, disse o Coordenador.

FORMAÇÃO CONTÍNUA

Uma das ações concretas da Pastoral no Regional Sul 1 é a realização do processo formativo chamado: “Água fonte de vida”. As aulas refletem sobre o cuidado com a água a partir da encíclica *Laudato si'*.

Iniciado em 2022 e concluído em 2023, a primeira etapa do itinerário dedicou-se à formação de novas lideranças para o Regional. Já de 2023 a abril de 2024, o curso formou novos agentes para as sub-regiões.

A terceira etapa, que acontecerá entre agosto deste ano e abril de 2025, destina-se a formar pessoas para atuar em suas dioceses. As inscrições para a nova turma continuam até o dia 2 de agosto, em <https://ecologiaintegralsul1cnbb.blogspot.com>.

Estima-se que ao fim do terceiro ciclo, em 2025, haja a formação para as lideranças paroquiais, para que se ampliem conhecimentos na comunidades do estado sobre a preservação do meio ambiente.

3 COMPROMISSOS DO ‘JUNHO VERDE’

- ✓ Divulgar informações acerca do estado de conservação das florestas e biomas brasileiros e dos meios de participação ativa da sociedade para a sua salvaguarda;
- ✓ Fomentar a conscientização ambiental em áreas turísticas, com estímulo ao turismo sustentável;
- ✓ Conservar a biodiversidade brasileira e o plantio e uso de espécies vegetais nativas em áreas urbanas e rurais.

Atos da Cúria

Oliveira, até que se mande o contrário.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ECÔNOMO:

Em 20/05/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Ecônomo da Região Episcopal Sé, do Reverendíssimo Cônego Severino Martins da Silva Filho**, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE CAPELÃO:

Em 23/05/2024, foi nomeado e provisionado como Capelão da **Capela Nossa Senhora Auxiliadora**, da Fundação Nossa Senhora Auxiliadora (Funsai), Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Jefferson Mendes de**

‘O seu plano está cancelado’

OPERADORAS DE SAÚDE TÊM FEITO O CANCELAMENTO DE CONTRATOS COLETIVOS POR ADESÃO, EM ALGUNS CASOS DE CLIENTES EM TRATAMENTO PERMANENTE OU COM DOENÇAS RARAS

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Nas últimas semanas, seja nas redes sociais, seja nos portais de avaliação de serviços, têm sido cada vez mais comum encontrar relatos como estes: “Recebi um comunicado via e-mail informando que meu plano seria cancelado, dando apenas 30 dias de tempo hábil para encontrar e aderir a um novo plano de saúde”; “Ao fazer login no site, sou recebido com a mensagem curta e grossa de que meu plano está cancelado. Isso sem nenhuma informação ou explicação adicional”.

Entre abril e maio deste ano, o Procon de São Paulo constatou aumento de 85% nas reclamações de consumidores em relação a cancelamentos unilaterais por parte das operadoras de saúde dos contratos de planos coletivos por adesão, na maioria dos casos envolvendo idosos, pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou clientes com doenças raras.

PRÁTICA ILEGAL?

No Brasil, existem basicamente dois tipos de contratos de planos de saúde: o modelo individual ou familiar, em que o contratante é a própria pessoa e o cancelamento unilateral é proibido por lei, exceto se houver falta de pagamento ou fraude; e os planos coletivos – firmados pelas empresas com as operadoras ou estabelecidos entre estas e as associações de profissionais ou sindicatos – nos quais o cancelamento unilateral é permitido após 12 meses da contratação.

“O plano de saúde somente poderá romper unilateralmente a prestação do serviço em se tratando de contratos coletivos; mas, ainda assim, deve ocorrer notificação prévia de 60 dias. Importante destacar que, conforme entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ), esse cancelamento unilateral somente poderá ocorrer se o beneficiário não estiver internado ou em tratamento, hipótese em que o contrato deve ser mantido, desde que o beneficiário esteja em dia com as mensalidades”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, Stefano Ribeiro Ferri, especialista em Direito do Consumidor e Saúde, graduado em Direito pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP).

Nos comunicados sobre os cancelamentos, algumas operadoras alegam que tais contratos têm gerado prejuízos acumulados. De acordo com Ferri, porém, não é plausível juridicamente justificar o rompimento de contrato com base neste



argumento. “A atividade exercida pelas operadoras de saúde envolve o direito de acesso à saúde, previsto na Constituição federal. Portanto, a integridade física dos beneficiários deve prevalecer sobre o equilíbrio econômico de determinado contrato”, comentou, recomendando que o consumidor que se depare com um cancelamento ilegal busque o Poder Judiciário para pleitear a manutenção do contrato e eventual indenização por danos morais.

‘TENTARAM ME RASGAR, ME RESCINDIR’

A família de Rita Ephrem precisou acionar a Justiça para obter uma liminar que garantisse a continuidade do tratamento da jovem, cliente da Amil Assistência Médica Internacional S.A., e que está internada em um hospital de São Paulo.

Ritinha, como é mais conhecida nas redes sociais (@juntoscomarritinha), tem uma síndrome ultrarrara que afeta seu sistema imunológico e a deixa vulnerável a infecções gravíssimas.

“Tentaram me rasgar, me rescindir, me cortar em pedaços, assim como fazem com uma folha de papel. Tentaram me descartar, me jogar como um papel que se joga no lixo”, postou a jovem em suas redes sociais. “Mas nós vencemos! Meu plano não será cancelado”, disse.

EM BUSCA DE MAIOR SEGURANÇA AOS CLIENTES

Na Câmara dos Deputados, um projeto de lei que prevê mudanças na Lei dos Planos de Saúde (Lei 9.656/98), entre as quais a proibição de que haja rescisão

unilateral dos contratos de planos coletivos, já está pronto para ser votado no plenário, mas a entrada na pauta de votação depende do presidente da casa, o deputado Arthur Lira. Em 28 de maio, o parlamentar se reuniu com representantes das maiores operadoras de planos de saúde do País, e elas se comprometeram a suspender os cancelamentos praticados até então nos planos coletivos por adesão. Também já se discute na Câmara a criação de uma CPI para investigar as práticas do setor de saúde suplementar.

Ao menos duas audiências públicas foram realizadas recentemente acerca do tema: uma em 15 de maio, na Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara; outra no último dia 4, na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado. Em ambas, representantes de entidades e organismos de defesa do consumidor, bem como de associações de usuários, defenderam que haja uma regulação mais protetiva aos clientes dos planos coletivos de saúde assim como já existe para os de planos individuais e familiares.

Já Marcos Novais, da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), argumentou nas duas audiências que as operadoras têm feito o cancelamento dos planos coletivos por adesão para assegurar a manutenção de seus serviços, já que o aumento das despesas tem sido maior do que é arrecadado com o total das mensalidades.

‘O CANCELAMENTO E O DESCREDECIMENTO ANDAM JUNTOS’

Leticia Fantinatti de Mello tem parti-

cipado das audiências públicas. Em 2021, a cliente da Amil precisou de atendimento médico em razão dos baixos níveis de potássio em seu organismo, mas não foi atendida nos hospitais que procurou, uma vez que fora descredenciada, sem aviso, pela operadora em seu plano na modalidade individual.

Ela e outras pessoas que passaram por situações similares à época fundaram a Associação Vítimas a Mil e obtiveram liminares na Justiça para a manutenção dos contratos. Entretanto, Leticia diz que ainda assim tem encontrado resistências para ser atendida e menos opções, já que a operadora descredenciou alguns locais de atendimento.

“Não basta que se olhe para a questão do cancelamento do plano. O cancelamento e o descredenciamento andam juntos. Hoje, a Justiça tem dado parecer favorável para que os clientes voltem ao plano de adesão, mas as operadoras estão descredenciando o atendimento. Onde estas pessoas irão se tratar? Vão enfrentar a mesma situação que eu”, disse, destacando, ainda, que nos comunicados de cancelamento as operadoras não têm dado todas as informações referentes à portabilidade, uma garantia para que o cliente troque de plano sem ter de cumprir algumas exigências, como o período de carência de procedimentos.

O QUE DIZ A AMIL?

Em seu site, a Amil Assistência Médica Internacional S.A explica que a decisão de cancelar alguns planos coletivos por adesão deve-se ao fato “de que tais contratos, negociados por administradoras de benefícios diretamente com entidades de classe, com intermediação de corretoras, apresentam há vários anos situação de desequilíbrio extremo entre receita e despesa, a ponto de não vermos a possibilidade de reajuste exequível para corrigir esse grave problema”. A operadora assegura, porém, que beneficiários que estejam internados ou tratamento médico garantidor de sua sobrevivência ou de sua incolumidade física “continuarão recebendo cobertura da Amil para os cuidados assistenciais prescritos até a efetiva alta, conforme os critérios e normativas estabelecidos”.

COMO PROCEDER SE O SEU PLANO DE SAÚDE POR ADESÃO FOR CANCELADO:

- ✓ Certifique-se de que você tem uma comunicação acerca do cancelamento (carta, e-mail ou mensagem de WhatsApp);
- ✓ Reúna documentos, relatórios e prescrições médicas;
- ✓ Busque um advogado especializado ou a Defensoria Pública para ingressar na Justiça com um pedido de liminar para a continuidade do contrato;
- ✓ Em posse da liminar – uma decisão antecipada e provisória que o juiz da causa profere com urgência – o paciente pode voltar a ter acesso imediato aos serviços de saúde que lhes foram negados pela operadora;
- ✓ É possível abrir no site da ANS (www.gov.br/ans) uma Notificação de Intermediação Preliminar (NIP) para tentar sanar o problema.

Publicado o edital da Medalha São Paulo Apóstolo 2024

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Arquidiocese de São Paulo publicou na terça-feira, 11, o edital para as inscrições dos candidatos à edição de 2024 da Medalha São Paulo Apóstolo, prêmio de reconhecimento que tem como objetivos valorizar, estimular e dinamizar a vida eclesial e pastoral na Arquidiocese.

“Para reconhecer que a nossa esperança está em Deus e, por estar em Deus, é necessário que tenhamos, como meta, nosso olhar voltado para o que não passa. Um agente de pastoral que não tenha uma vida de oração, não tem como doar-se inteiramente. Assim sendo, os Bispos Auxiliares, juntamente com Dom Odilo Scherer, nosso Arcebispo, esperamos que a edição da Medalha São Paulo de 2024 valorize pessoas que se destacam em obras de caridade em diversos âmbitos eclesiais”, consta no edital.

CATEGORIAS

Como nos anos anteriores, a Medalha São Paulo Apóstolo será concedida a sete categorias de pessoas e três categorias de instituições e entidades. São elas:

PESSOAS

- ✓ Testemunho laical;
- ✓ Serviço sacerdotal;
- ✓ Ação caritativa e de promoção humana;
- ✓ Ação missionária;
- ✓ Inovação na metodologia pastoral;
- ✓ Educação cristã;
- ✓ Defesa e promoção da vida e da dignidade humanas.

INSTITUIÇÕES

- ✓ Cultura;
- ✓ Comunicação;
- ✓ Serviço social.

PRAZO

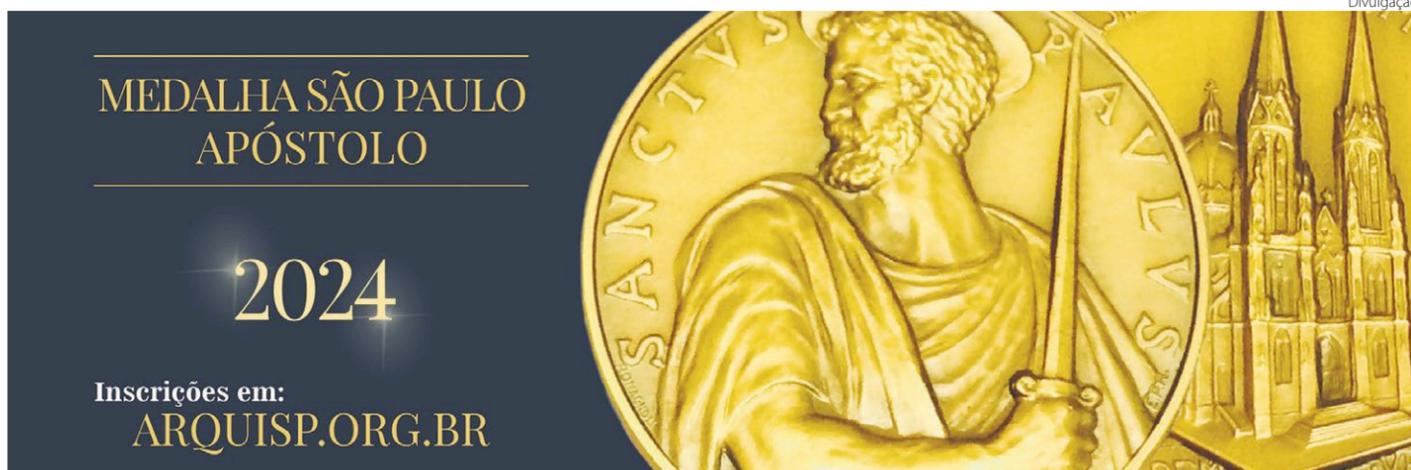
Conforme consta no edital, as inscrições podem ser feitas até 31 de julho. Os nomes dos contemplados serão anunciados no dia 12 de agosto, às 18h, no portal da Arquidiocese de São Paulo. A cerimônia de entrega da Medalha será realizada no dia 27 de agosto, às 20h, no Teatro Tuca (Rua Monte Alegre, 1024, Perdizes).

A MEDALHA

A Medalha São Paulo Apóstolo foi instituída em 2015, no contexto das comemorações dos 270 anos de criação da Diocese de São Paulo.

No decreto de instituição da Medalha, o Arcebispo de São Paulo ressaltou que “todos os batizados foram constituídos como povo de Deus e são participantes do múnus sacerdotal, profético e régio do próprio Cristo” e acrescentou que a homenagem também é um “incentivo para que floresça mais abundantemente a vida eclesial e pastoral nesta cidade imensa”.

O edital, a ficha de inscrição e o regulamento da Medalha São Paulo Apóstolo estão disponíveis no portal www.arquisp.org.br.



Divulgação

SANTANA

Hilton Felix



Na sexta-feira, 7, na **Paróquia Santa Teresinha**, Decanato São Judas Tadeu, 40 jovens e adultos, sendo quatro deles da Paróquia Santo Antônio, no Tucuruvi, receberam o sacramento da Confirmação, em missa presidida por Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana. Concelebraram os Padres Sílvio César da Silva, SDB, Pároco; e Maurício Luchini, Pároco da Paróquia Santo Antônio, com a assistência do Diácono Darley de Souza e do Diácono Moacyr Júnior, salesiano. *(por Hilton Felix)*

Fernando Fernandes



No sábado, 8, na **Paróquia São Sebastião**, Decanato São Tiago de Zebedeu, Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, conferiu o sacramento da Crisma a 15 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Luiz Cláudio Vieira, Pároco. *(por Redação)*

Denilson Rabelo



No domingo, 9, na **Paróquia São Domingos Sávio**, Decanato Santo Estêvão, Dom Jorge Pierozan conferiu o sacramento da Confirmação a 15 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Salvador Ruiz Armas, Pároco. Ao término da celebração, o Sacerdote expressou gratidão pela presença do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana. *(por Redação)*

RETIRO DOS DIÁCONOS PERMANENTES

Diácono Gilmar Freire Rodrigues



Entre os dias 7 e 9, foi realizado o retiro anual dos diáconos permanentes da Arquidiocese de São Paulo, na casa de retiro das Irmãs Agostinianas, em Jundiaí (SP). O tema abordado foi “Deixar-se ser conduzido pelo Espírito Santo”. O pregador foi o Cônego Celso Pedro da Silva, presbítero que acompanha o diaconato na Arquidiocese. As esposas dos diáconos participaram do retiro. *(por Diácono Gilmar Freire Rodrigues)*

Liturgia e Vida

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM
16 DE JUNHO DE 2024O Grão
de Mostarda

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Nosso Senhor compara o Reino de Deus ao grão de mostarda, que “é a menor de todas as sementes. Quando semeado, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças, e estende ramos tão grandes que os pássaros do céu podem abrigar-se à sua sombra” (Mc 4,31s). Antes da manifestação definitiva no final dos tempos, o Reino de Deus será, neste mundo, uma realidade precipuamente interior.

Semeado em nossa alma no Batismo, ele deve ser cultivado como uma pequena semente: com a “água” dos sacramentos e da oração; com o “sol” da Palavra de Deus; com o “fertilizante” das boas obras; com os “minerais” da penitência. Desenvolve-se escondido sob a “terra”, na discrição da vida interior, e cresce “noite e dia, sem que se saiba como” (Mc 4,27). Compete ao homem plantar e regar com atenção, “mas Deus é quem dá o crescimento” (1Cor 3,6).

É “a menor” das sementes porque ninguém pode ir a Deus sem humildade. Se não nos tornarmos como um “pequenino”, não entraremos no Reino de Deus (cf. Mt 18,3); exaltando-nos, seremos humilhados (cf. Mt 23,12). Quem quiser se unir a Deus, deverá renunciar à tentação da ostentação e da superficialidade de uma vida “para fora”, exposta aos quatro ventos. Temos que cultivar em segredo uma vida de amor a Deus com raízes profundas, oculta aos olhares curiosos. Este é nosso “tesouro escondido” (Mt 13,44). A santidade é uma qualidade conhecida somente por Deus.

O escondimento não sufoca a alma, torna-a grande! Mesmo longe de holofotes, sem possuir seguidores em redes sociais, e sem ocupar cargos cobiçados, aquele que cultiva a vida “para dentro” exercerá uma influência enorme e positiva sobre o mundo. Pequeno por causa do temor a Deus, mas grande na caridade, possuirá longos ramos, que alcançarão pessoas fisicamente distantes. Os pássaros do céu encontrarão abrigo à sua sombra; sua existência será um bálsamo de frescor, de fecundidade e de vida em meio a um mundo árido e estéril.

Não nos enganemos! A “fraternidade” e a “pastoral” que não nascem da semente pequena da vida interior serão como aquela figueira que mereceu a maldição do Redentor: disfarçada com folhas vistosas de agitação, pirotecnia e vaidade humana, não gerará frutos duradouros, nem conversão, nem santificação. Ao contrário, a ação impulsionada pela intimidade com Deus será “como a árvore plantada junto à torrente: dá o fruto no tempo devido e suas folhas não murcham; o que fizer prosperará” (Sl 1,3).

As vidas grandiosas dos Santos, que nos dão sombra e descanso, germinaram na pequenez e na renúncia. As famílias sólidas e belas são “árvores” geradas por pais que sabem ser pequenos e “morrer” diariamente, como uma semente (cf. Jo 12,24). Toda obra de Deus nasce assim! Apostolados imensos, como os iniciados por Santo Inácio, São Bento, São Francisco e tantos outros, germinaram no silêncio, na oração, na solidão, na convalescência, na dor, na pequenez.

E, embora imensas, essas obras são só um grão de mostarda diante do que será o Céu!

BRASILÂNDIA

Jovens participam de encontro preparatório para a missão nas férias

Eva Nascimento

EVA NASCIMENTO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do sábado, 8, na Comunidade Missão Mensagem de Paz, em Pirituba, 166 jovens da Região Brasilândia participaram do encontro preparatório para a Missão Regional da Juventude (MRJ), que acontecerá de 10 a 14 de julho em quatro Paróquias: Santíssima Trindade, no Recanto dos Humildes, Decanato São Barnabé; Cristo Libertador, na Cohab Taipas, Decanato Santa Isabel e São Zacarias; Nossa Senhora do Carmo (Cruz das

Almas), Decanato São Pedro; e Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, Decanato São Filipe.

Promovida pelo Setor Juventude da Arquidiocese, a iniciativa contou com a assessoria de Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia; dos Padres José Miguel Portillo e Evander Bento Camilo, Assistentes Eclesiásticos do Setor Juventude; além do Padre Maycon Wesley da Silva, Assistente Eclesiástico da Pastoral Vocacional; do Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Assistente Eclesiástico da Pastoral dos

Servidores do Altar; e da Irmã Izabel Patuzzo, da Congregação das Missionárias da Imaculada.

Com o tema: “Jovem, levanta-te, põe-te a caminho e anuncia o que te confiar” (cf. Jn 3,2), o evento teve como objetivo a formação e reflexão sobre a missão já desempenhada nas paróquias e comunidades, em consonância com a missão de Jesus apresentada nos Evangelhos, e a articulação das visitas missionárias que serão realizadas no mês que vem. Houve também momentos de espiritualidade, oração, louvor e animação.

Comunicação HMB



No dia 29 de maio, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, presidiu missa no **Hospital Municipal da Brasilândia (HMB) - Adib Jatene**. Concelebraram os Padres Edemilson Gonzaga de Camargo, Pároco da Paróquia Santo Antônio, e Evander Bento Camilo, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, ambas do Decanato São Pedro.

(por Marcos Rubens Ferreira)

Patrícia Beatriz Lopes



No dia 6, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, presidiu missa na **Comunidade Santo Antônio, em Taipas, pertencente à Paróquia São Luís de Montfort**, Decanato São Barnabé, durante a qual apresentou e ofereceu à comunidade uma relíquia de Santo Antônio, acompanhada do documento de autenticidade, por ocasião das festividades do padroeiro.

(por Patrícia Beatriz Lopes)

Pascom Brasilândia



No Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero, na sexta-feira, 7, o **clero atuante na Região Brasilândia** participou de um momento de espiritualidade e da adoração ao Santíssimo Sacramento com Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, na Paróquia São Judas Tadeu, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. As reflexões foram conduzidas pelo Frei Paulo Goulart, OCarm. Ele destacou que o sacerdote deve ser uma pessoa de oração e que cultiva a amizade com Deus. Também deve permitir que a Palavra do Senhor invada o próprio ser. “Assimilamos a Palavra de Deus e ela vai nos formando na amizade com Ele”, enfatizou. (por Pascom Brasilândia)

Lourdes Godoy



No dia 2, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, no Jardim Princesa, aconteceu a **Jornada Missionária**, com a participação de três Paróquias do Decanato São Filipe: Sagrada Família, São Francisco de Assis e São José Operário. Iniciada com a missa de envio presidida pelo Padre Dorival Leite, CRL, Pároco, a atividade foi organizada pela Comissão Missionária Paroquial (Comipa) e contou com a participação e colaboração das crianças da Catequese nas ações missionárias. (por Comissão Missionária Paroquial)

LAPA

Dom Edilson conduz momento de espiritualidade do clero atuante na Região

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na manhã da sexta-feira, 7, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, Dom Edilson de Souza Silva conduziu uma manhã de espiritualidade aos ministros ordenados da Região Lapa.

Tendo por base um trecho do relato do “discurso de despedida” no contexto da Última Ceia, extraído do Evangelho segundo São João, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa pediu aos padres que refletissem sobre os momentos em que começaram a conhecer a Deus, a sentirem-se atraídos por Cristo e a Igreja, a perceber que Jesus os chamava a uma vida consagrada à missão.

Ao finalizar, o Prelado relembrou os chamados que os clérigos ali presentes receberam: à vida, a se tornarem membros do povo de Deus e do Corpo de Cristo pelo Batismo, e ao ministério ordenado.

“Vocês estão a serviço deste mesmo povo de Deus, do qual fazem parte. Agradeçam ao Pai por isso! E cantem com o salmista: ‘Que poderei retribuir



Benigno Naveira

ao Senhor por tudo o que me tem dado? Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor’ (cf. Sl 115,12-13). A mesma gratidão devem ter também os diáconos, chamados a configurar-se a Cristo servidor”.

Houve também a eleição para escolher, entre os padres, dois sacerdotes ao

Conselho de Presbíteros da Arquidiocese. Foram eleitos os Padres Raimundo Rosimar Vieira da Silva, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Decanato São Tito; e Sérgio Lucas Câmara, Pároco da Paróquia Mãe do Divino Salvador (Cruz Torta), Decanato São Simão.

O encerramento se deu com a missa presidida por Dom Edilson de Souza e concelebrada pelos Padres João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário Geral Adjunto da Região Lapa; e Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, com a participação do clero e dos paroquianos.



Pascom paroquial

Em 24 de maio, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, em Pirituba, Decanato São Tito, participaram da missa na memória litúrgica da padroeira, presidida pelo Padre Raimundo Rosimar Vieira da Silva, Pároco. Ao final da celebração, uma imagem mariana foi coroada pelas crianças da Catequese, e a imagem principal foi apresentada à comunidade após ter passado por um processo de restauração.

(por Benigno Naveira)



Carlos Eduardo Ofraeseo

No dia 2, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, ministrou o sacramento da Crisma a 15 jovens e adultos na **Paróquia São José**, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, durante missa concelebrada pelo Padre Laudeni Ramos Barbosa, CSC, Administrador Paroquial.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Em 28 de maio, no Hospital Nossa Senhora de Fátima, em Pirituba, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu a missa em ação de graças pelos **143 anos de fundação da Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus**. Concelebraram os Padres Admário Gama Cambraína, Pároco da Paróquia Santa Terezinha, no Jardim Regina; e José Donizete Fiel Rolim de Oliveira, Pároco da Paróquia São João Gualberto, no Jardim Jaraguá. Fundada em 1881, na Espanha, esta Congregação hoje está em 25 países, nos quatro continentes, envolvendo mais de 10 mil pessoas, entre irmãs, colaboradores e voluntários.

(por Benigno Naveira)

VENERÁVEL IRMANDADE DE SÃO PEDRO DOS CLÉRIGOS CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme o Estatuto Social, em seu artigo 19, a Venerável Irmandade de São Pedro dos Clérigos vem convocar seus irmãos remidos para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária.

A Assembleia Geral Ordinária terá a seguinte pauta:

- 1 – Oração na Casa São Paulo, seguida de Café da Manhã – 09h
- 2 – Auditório do Seminário de Teologia Bom Pastor – 2ª Chamada – 10h
- 3 – Almoço de confraternização – 12h30

Data: 17/06/2024

Local: Casa São Paulo
Rua Xavier de Almeida, 800 - Ipiranga
São Paulo – SP – CEP 04211-001

Local: Seminário de Teologia Bom Pastor
Rua Xavier de Almeida, 868 - Ipiranga
São Paulo – SP – CEP 04211-001

ESTACIONAMENTO GRATUITO NOS LOCAIS

Solicitamos a confirmação de presença pelo e-mail: vispc@uol.com.br

Ou pelo whatsapp: 11-97378-6206

São Paulo, 02 de junho de 2024

Padre Jorge Bernardes
Provedor

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL E EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO - CNPJ/MF Nº 60.904.711/0001-12

A ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO, inscrita no CNPJ/MF Nº 60.904.711/0001-12, com sede na Alameda Barros, nº 539, no Bairro de Santa Cecília, no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, nos termos dos artigos 13, 14, 16, 17 e 18 do seu Estatuto Social, por meio de sua Diretora Presidente Sra. Aeglé de Lourdes Takeuchi Souza, convoca as suas Associadas a participar da Assembleia Geral e Extraordinária, que será realizada em 02 de Julho de 2024, às 13h00, em primeira convocação, ou às 14h00, em segunda convocação, na sede da Associação, à Alameda Barros nº 539, bairro de Santa Cecília, no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

Eleição da nova Diretoria Executiva;
Continuação da Diretoria da Vila São Vicente de Paulo, Sra. Matilde Conceição Alves;
E outros Assuntos de interesse da entidade.

Nos termos dos parágrafos quarto, quinto e sexto do artigo 18 do Estatuto Social, as Associadas poderão fazer-se representar por outras Associadas por procuração, outorgada com poderes específicos, indicando data da assembleia, a ordem do dia e o conteúdo do voto, com firma reconhecida, ficando limitadas a três outorgantes por núcleo, sendo que caso haja mais de três Damas representadas vinculadas ao mesmo Núcleo, apenas três votos serão considerados válidos.

São Paulo, 12 de junho de 2024.

Aeglé de Lourdes Takeuchi Souza
Diretora Presidente

BELÉM

Centenas de coroinhas e servidores do altar participam de tarde de oração

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do sábado, 8, centenas de crianças, jovens e adultos que servem ao altar reuniram-se na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, Decanato Santa Maria e São José, para um momento de encontro, oração e formação.

O primeiro Encontro Regional dos Coroinhas e Servidores do Altar da Região Belém foi conduzido pelo Padre Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto e Assessor Eclesiástico para as Pastorais dos Servidores do Altar e Vocacional.

A reunião teve como objetivo rezar pelas vocações e animar os jovens ao chamado que Deus faz a cada um deles e despertá-los a dizerem “sim” a Ele. O encontro iniciou-se com um momento de animação, música, dança e acolhida pelos decanatos.



Giane Falavigna

Em seguida, Dom Diego Maria, CSRP, irmão barnabita, realizou um momento de espiritualidade vocacional com os jovens, com o tema “Ser todo de Deus, para sempre!”.

O religioso consagrado iniciou a atividade ressaltando a relevância do serviço do altar desenvolvido pelos coroinhas, recordando-lhes do convite do Papa Francisco: “Não tenham vergonha

de servir o altar, mesmo que estejam sozinhos, mesmo que estejam crescendo. É uma honra servir a Jesus quando Ele doa sua vida por nós na Eucaristia”.

Depois, ele os questionou sobre qual missão abraçariam no futuro. Dom Diego também contou sua história vocacional, uma vez que há oito anos deixou seus pais, irmãos, familiares e sua terra natal, o Pará, para trilhar

um caminho de consagração a Deus.

À reportagem, Padre Miguel Lisboa ressaltou que o que mais chamou sua atenção foi o fato de os coroinhas, mesmo sem se conhecerem, estarem envolvidos no encontro, sem timidez ou estranheza. “Estiveram assim por causa de um ideal: Jesus Cristo. Por isso eles dançaram, cantaram, brincaram e rezaram”, concluiu o Sacerdote.



Elismara Oliveira

Por ocasião do Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero, celebrado na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, na sexta-feira, 7, o **clero atuante na Região Belém** participou de uma manhã de espiritualidade na Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, Decanato São Lucas. Refletiu-se sobre a Mensagem do Papa Francisco aos Párocos e houve ainda a adoração eucarística conduzida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

(por Fernando Arthur)



Kaique Mazaia

No domingo, 9, foi festejada a festa do padroeiro da **Paróquia São José de Anchieta**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, com uma missa presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada pelo Padre José Antonio Cruz Nunes (Padre Neco), Pároco.

(por Kaique Mazaia)

Na sexta-feira, 7, dezenas de fiéis se reuniram na **Comunidade Sagrado Coração de Jesus**, pertencente à **Paróquia São Miguel Arcanjo**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, para celebrar o seu padroeiro. Antes da celebração, eles recitam o Terço e realizaram um momento de adoração eucarística. A missa foi presidida pelo Padre Ailton Damasceno, MSC, Pároco, e concelebrada pelo Padre Elinaldo Assunção, MSC, Vigário Paroquial. Na ocasião, quatro pessoas se juntaram à Rede Mundial de Oração do Papa - Apostolado da Oração, recebendo a fita, símbolo deste apostolado. Ao final da celebração, a imagem do Sagrado Coração foi adornada com flores, o manto e a coroa.

(por Pascom paroquial)

Na tarde do sábado, 8, os fiéis da **Paróquia Imaculado Coração de Maria** celebraram sua padroeira com uma missa presidida pelo Padre Vidal Valentín Zapattini, CSS, Decano do Decanato Sant’Ana e São Joaquim, e concelebrada pelo Padre Gilberto Orácio, Pároco.

(por Padre Gilberto Orácio)



Pascom paroquial

Na tarde do sábado, 8, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santa Maria Madalena**, Decanato São Timóteo, na qual conferiu o sacramento da Confirmação a 57 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Anísio Hilário, Pároco, e Benedito Borba, Vigário Paroquial.

(por Fernando Arthur)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A **FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA**, CNPJ/MF nº 50.951.847/0001-20, nos termos do artigo 8º, caput, primeira parte, do Estatuto alterado e consolidado em 30.03.2017, devidamente registrado sob nº 718.169, junto ao Terceiro Oficial de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo em 17.05.2017, convoca os membros do Conselho Curador para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em sua sede à Av. Higienópolis nº 890, sala 16, São Paulo, SP, na data de 28 de junho de 2024, às 15:00 horas, em primeira chamada, com todos os membros do Conselho Curador; e, às 15:30 horas, em segunda chamada, com os membros do Conselho Curador que estiverem presentes. A Assembleia Geral Ordinária terá como pauta: 1- Apresentação da renovação dos mandatos de Membros do Conselho Curador da Fundação Metropolitana Paulista (art. 7º, caput, estatuto); 2- Apresentação da renovação dos mandatos dos Membros do Conselho Fiscal da Fundação Metropolitana Paulista (art. 14, estatuto); 3- Apresentação da renovação dos mandatos dos Responsáveis pelos Órgãos de Serviços da Fundação Metropolitana Paulista (art. 10, estatuto); 4- Apresentação, apreciação e aprovação do Balanço Geral do exercício de 2023 da Fundação Metropolitana Paulista, nos termos do artigo 9º, alínea “d”, e artigo 24, parágrafo segundo, todos do Estatuto vigente; 5- Assuntos ordinários dos Órgãos de Serviços (art. 10, § 2º, estatuto); 6- Outros assuntos. São Paulo, 10 de junho de 2024. **Presidente da Fundação Metropolitana Paulista.**

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente
Fundação Metropolitana Paulista

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A **FUNDAÇÃO CAPELLA MENINO JESUS E SANTA LUZIA**, CNPJ/MF nº 56.462.237/0001-49, nos termos do artigo 7º, primeira parte, do Estatuto alterado e consolidado em 16.12.2003, livro nº 1485, fls. nº 025, 27º Tabelião de Notas da Capital-SP, convoca os membros da sua Diretoria para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em sua sede à Avenida Higienópolis nº 890, sala 12, São Paulo, SP, na data de 28 de junho de 2024, às 16:30 horas, em primeira chamada, com pelo menos 2/3 dos membros da sua Diretoria presentes; e, às 17:00 horas, em segunda chamada, com os membros da sua Diretoria que estiverem presentes. A Assembleia Geral Ordinária terá como pauta: 1 – Apresentação e homologação dos mandatos dos Membros da Diretoria da Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia (art. 4º, estatuto); 2- Apresentação, apreciação e aprovação do Balanço Geral do exercício de 2023 da Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia; 3- Outros assuntos. São Paulo, 10 de junho de 2024. **Presidente da Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia.**

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente
Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia

SÉ

Atividade pelo Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero acontece na Região

PADRE JOSÉ FERREIRA FILHO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Com a presença de Dom Rogério Augusto das Neves, os clérigos atuantes na Região Sé se reuniram na manhã da sexta-feira, 7, na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, nos Campos Elísios.

Na ocasião, houve a eleição de dois sacerdotes que serão os representantes regionais no Conselho Arquidiocesano de Presbíteros: o Padre João Paulo Rizek, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Santa Ifigênia), no Centro; e o Padre Cássio Albérico Pereira de Carvalho, Pároco da Paróquia Santa Generosa, no bairro do Paraíso.

Em seguida, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé conduziu uma meditação baseada na leitura de diversas cartas de São João Paulo II aos sacerdotes, a estes destinadas por ocasião da Quinta-feira Santa e da instituição do sacerdócio.

O encontro foi finalizado com um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzido pelo Padre Alessandro Enrico de Borbón, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Consolação.



Pascom paroquial



Pascom paroquial

O Movimento da Mãe Peregrina de Schoenstatt organizou, em 20 de maio, um momento de espiritualidade no **Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima**, Decanato São Tiago de Alfeu. O encontro iniciou-se com a oração das mil Ave-Marias, seguida da missa, com a renovação da Aliança de Amor, presidida pelo Frei Jair Roberto Pasquali, TOR, Pároco. Logo após, houve a procissão das Capelinhas da Mãe Rainha, que foram coroadas sob uma chuva de pétalas de rosas.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No dia 17 de maio, um grupo de 19 jovens e adultos recebeu o sacramento da Crisma, no **Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima**, Decanato São Tiago de Alfeu, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelo Frei Jair Roberto Pasquali, TOR, Pároco.

(por Redação)



Pascom paroquial

No domingo, 9, na **Paróquia Pessoal Chinesa Sagrada Família**, Decanato São Tomé, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Thomas Xiao, Pároco, 21 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma.

(por Redação)

A **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato São Tomé, fez a sua 44ª ação solidária "Perpétuo Socorro com o Povo das Ruas", em 27 de maio, na região central de São Paulo.

(por Pascom paroquial)

Em 23 de maio, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, **encontrou-se e almoçou com Dom Luis Marín de San Martín, OSA, Subsecretário Geral do Sínodo dos Bispos**, por ocasião de sua visita ao Brasil para uma palestra intitulada "Diálogo sobre o Sínodo: encaminhamentos e perspectivas", no mesmo dia, no Colégio Santo Agostinho. Estavam presentes o Provincial da Província Agostiniana do Brasil, Frei Maurício José Manosso Rocha, OSA, e outros frades agostinianos.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Frades Agostinianos



Pascom paroquial

No sábado, 8, um grupo de 23 jovens e adultos recebeu, pelas mãos de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, o sacramento da Eucaristia e da Crisma, na **Paróquia Divino Salvador**, Decanato São Tomé.

(por Redação)

IPIRANGA

Padre Boris celebra 25 anos de ordenação sacerdotal



Karen Eufrosino

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 8, na Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Marcos, a celebração eucarística pelo jubileu de prata de ordenação sacerdotal do Padre Boris Agustín Nef Ulloa foi marcada pela emoção e alegria dos participantes.

Logo no início da missa, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, acolheu os concelebrantes e fiéis e lembrou que todos os dias da vocação são especiais e devem ser celebrados, mas que o jubileu de prata tem destaque. “Que Deus abençoe o Padre Boris e todos os trabalhos por ele desenvolvidos”, disse o Prelado antes de passar a presidência da celebração ao padre jubilando.

Entre os concelebrantes estiveram Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bis-

po Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa.

A homilia foi proferida pelo Padre Jean Richard Lopes, do clero da Arquidiocese de Botucatu (SP), que deu destaque à vocação dos padres, religiosos e leigos, e, dirigindo-se ao Padre Boris, disse: “O seu ministério é essencialmente eucarístico porque o Cristo que você recebe é o Cristo que você compartilha com todos. Que esse Cristo que se faz presente no altar e na vida da comunidade atualize sempre este percurso que você aceitou viver há anos”.

Ao final da celebração, a Pascom paroquial, em nome de toda a comunidade, homenageou o Padre Boris com um livro de 200 páginas, editado com lembranças, fotos e mensagens compiladas pela equipe.



Pascom paroquial

No domingo, 9, um grupo de 16 jovens e adultos das comunidades São José Operário, Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora das Graças, pertencentes à **Área Pastoral São José Operário, da Paróquia Santo Emídio**, Decanato São Marcos, recebeu o sacramento da Crisma, em celebração presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e concelebrada pelo Padre José Geraldo Rodrigues Moura, responsável pela Área Pastoral.

Os agentes da **Pastoral do Dízimo** das paróquias da Região Ipiranga estiveram reunidos no sábado, 8, na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Mateus, para um momento formativo, conduzido pelo Padre Wellington Cardoso Brandão, CFM, Assessor Eclesiástico da Pastoral do Dízimo na Região Sé e autor do livro “Terapia a serviço do dízimo”, cujo conteúdo foi tema no encontro. Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga; Frei José Maria Mohomed Junior, Coordenador Regional de Pastoral; e Padre Uilson dos Santos, Assessor Eclesiástico Regional da Pastoral do Dízimo, também participaram do evento.



Pascom Ipiranga

Na terça-feira, 11, o **clero atuante na Região Ipiranga** realizou sua reunião geral, na Hospedagem e Encontros Sagrada Família, com a participação de Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. Também houve uma palestra proferida pelo Padre Pedro Morais, da Aliança de Misericórdia, e um momento de oração e adoração ao Santíssimo. A atividade foi realizada no contexto do Dia de Oração pela Santificação do Clero, celebrado na sexta-feira, 7. *(por Pascom regional)*



Bruno Carvalho

Os integrantes do **Apostolado da Oração** das paróquias da Região Ipiranga participaram de um encontro de formação e espiritualidade, no dia 5, na sede da Região Ipiranga, no qual souberam mais sobre a missão dos membros do Apostolado de Oração, em palestra proferida pelo seminarista Leonardo de Oliveira, do 3º ano de Teologia (etapa da Configuração). No dia seguinte, eles visitaram e conversaram com seminaristas do Seminário de Teologia Bom Pastor e, por fim, participaram da missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. Concelebraram os Padres Rodrigo Felipe da Silva, Assessor Eclesiástico do Apostolado da Oração na Região; José Adeildo Pereira Machado e Sidnei Fernandes Lima, respectivamente Reitor e Vice-Reitor deste Seminário. *(por Pascom regional)*



Pascom paroquial

Um grupo de 40 jovens recebeu o sacramento da Crisma em missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese para Região Ipiranga, no sábado, 8, na **Paróquia São João Batista**, Decanato São Mateus. Concelebraram os Padres Ricardo Pinto, Pároco, e Luiz Fernando Pereira, SCJ. *(por Pascom regional)*

RETIRO DO CLERO



Arquivo pessoal

Entre os dias 3 e 6, no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), 52 padres da Arquidiocese de São Paulo participaram do 4º Retiro do Clero, acompanhados por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade. O retiro foi conduzido pelo Frei Vitorio Mazzuco, OFM.



Fotos: Vatican Media

'Trabalhem para que o povo de Deus tenha pastores segundo o coração de Cristo', exorta o Papa em audiência com os membros do Dicastério para o Clero, entre os quais o Cardeal Scherer

Dom Odilo Pedro Scherer participa de plenária do Dicastério para o Clero

COMO CARDEAL DA IGREJA, ARCEBISPO DE SÃO PAULO COLABORA COM O PAPA EM ORGANISMOS DA CÚRIA ROMANA

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Entre os dias 4 e 7, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, esteve em Roma para participar da plenária do Dicastério para o Clero, organismo da Santa Sé que trata de tudo o que se refere aos padres e diáconos da Igreja Católica.

A plenária foi centrada em três aspectos: a formação permanente dos sacerdotes, a promoção das vocações e o diaconato permanente. Desde 2021, esse Dicastério tem como Prefeito o Cardeal coreano Lazzaro You Heung sik.

No dia 6, os participantes tiveram audiência com o Papa Francisco. "Trabalhem para que o povo de Deus tenha pastores segundo o coração de Cristo," exortou.

CÚRIA ROMANA

Como Cardeal da Igreja, Dom Odilo

é chamado a colaborar na Cúria Romana, instituição da qual se serve ordinariamente o Romano Pontífice no exercício do seu ministério pastoral.

A constituição apostólica *Praedicate Evangelium* explica que a Cúria Romana "está ao serviço do Papa, sucessor de Pedro, e dos bispos, sucessores dos apóstolos, segundo as modalidades próprias da natureza de cada um, cumprindo com espírito evangélico a sua função, trabalhando em benefício e ao serviço da comunhão, da unidade e da edificação da Igreja universal e atendendo às solicitações do mundo onde a Igreja é chamada a cumprir a sua missão".

CARDEAIS

Entre esses bispos e arcebispos colaboradores do Santo Padre, os mais próximos são os cardeais. A palavra cardeal deriva do latim "*cardo/cardinis*", em português "gonzo ou eixo", algo que gira, neste caso, em torno do Papa.

Os cardeais não apenas têm a missão de eleger o novo Pontífice em um eventual Conclave, o que já significa muito, como também constituem o corpo de conselheiros que colaboram com o Bispo de Roma na sua missão de pastor universal da Igreja.

No passado, o Papa tinha como colaboradores alguns presbíteros responsáveis pelo cuidado das mais antigas igrejas de Roma, diáconos que administravam o Palácio de Latrão e os sete departamentos de Roma, e os bispos das dioceses próximas de Roma. A partir dos colaboradores, nasceu o Colégio Cardinalício.

A partir do século XII, começaram a ser incluídos no Colégio Cardinalício também os prelados residentes fora de Roma, que, ao se tornarem cardeais, passaram a ser simbolicamente membros do clero da Diocese de Roma. Por haver esse vínculo histórico, os cardeais recebem o título de uma das igrejas romanas. O Cardeal Scherer, no caso, recebeu o Título Cardinalício de Sant'Andrea al Quirinale, igreja vizinha ao atual palácio presidencial italiano.

SERVIÇO À SANTA SÉ

Como sinal concreto da universalidade da Igreja e da solicitude pastoral do Papa para melhor servir aos católicos de todo o mundo, são nomeados membros das instituições curiais não apenas os cardeais residentes em Roma como aqueles que residem em outros países.

Esses membros são convocados para

as assembleias ordinárias e, quando necessário, para eventos extraordinários. Também são consultados na elaboração de documentos ou pareceres sobre assuntos específicos.

Desde que se tornou cardeal, em 24 de novembro de 2007, Dom Odilo colaborou em diversos organismos da Cúria Romana e serviços da Santa Sé. De 2008 a 2015, foi membro do Conselho Ordinarário do Sínodo dos Bispos, participando das assembleias sinodais de 2008, 2012, 2014 e 2015. Em junho de 2012, foi enviado especial do Papa e Chefe da Delegação da Santa Sé na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20). Também foi membro da Comissão de Cardeais para o estudo dos problemas organizativos e econômicos da Santa Sé, do então Pontifício Conselho para a Família, da Pontifícia Comissão para a América Latina e da Pontifícia Comissão Cardinalícia de Vigilância sobre o Instituto para as Obras de Religião (IOR).

Atualmente, além de membro do Dicastério para o Clero, o Cardeal Scherer integra o Dicastério para a Evangelização; o Dicastério para a Cultura e a Educação; e o Conselho para a Economia da Santa Sé.

VES
2024.2
TIBU
ASSUNÇÃO
LAR



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Francisco pede a sacerdotes proximidade, compaixão e ternura com quem sofre



Fotos: Vatican Media

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Na tarde da terça-feira, 11, o Papa Francisco foi à Pontifícia Universidade Salesiana, em Roma, para encontrar-se com aproximadamente 160 padres, de 11 a 39 anos de ordenação. Em maio, ele já havia dialogado com presbíteros ordenados de um a dez anos e com outros com mais de 40 anos de sacerdócio.

O diálogo, centrado em assuntos pastorais da Diocese de Roma, ocor-

reu a portas fechadas. De acordo com a Sala de Imprensa da Santa Sé, o Papa respondeu a perguntas dos presbíteros e alertou-lhes sobre o risco de que caíam na mundanidade.

O Pontífice recomendou que as paróquias acolham a todos e exortou os sacerdotes a acompanharem com proximidade, compaixão e ternura as pessoas em situação de sofrimento, especialmente os idosos, os jovens viciados em drogas e os que vivem a tragédia da solidão. “Na vida de um sacerdote, o invisível é mais importante que o visível, porque é

mais denso, mais doloroso”, enfatizou.

Francisco lamentou as guerras em curso na Terra Santa, na Ucrânia, em Mianmar e no Congo, bem como os enormes investimentos das nações em armas, contraceptivos, despesas veterinárias e cirurgia estética. Nesse sentido, ele recordou que a Doutrina Social da Igreja pede aos cristãos um maior compromisso com o bem comum, com a paz e com a política, “a forma mais elevada de caridade”. Ao final do encontro, o Pontífice a todos presenteou com um Rosário.

Papa discursará no G7 sobre a temática da inteligência artificial

Na sexta-feira, 14, o Papa Francisco irá a Puglia, no Sul da Itália, para participar da reunião do G7 – o grupo de nações mais industrializadas do mundo: Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido.

Na ocasião, o Papa discursará na sessão dedicada a debater os riscos e oportunidades apresentados pela inteligência artificial. Ele também terá reuniões bilaterais com presidentes e chefes de Estado.

Esta será a primeira vez que um papa participa da reunião da cúpula do grupo, que será aberta a representantes de outros países convidados. Os organizadores do encontro, que ocorrerá entre os dias 13 e 15, já afirmaram esperar por uma contribuição do Papa e da Santa Sé para ajudar a definir regulamentos em caráter ético e cultural sobre a inteligência artificial. (DG)

Um novo apelo para o fim do conflito entre Israel e o Hamas

Nas comemorações dos 10 anos da “Invocação pela Paz na Terra Santa”, na sexta-feira, 7, nos Jardins do Vaticano, o Papa Francisco reiterou o apelo para um cessar-fogo em Gaza entre Israel e o grupo Hamas. “A todos, crentes e pessoas de boa vontade, gostaria de dizer: não deixemos de sonhar com a paz nem de construir relações pacíficas!”, pediu.

Em junho de 2014, o Papa e os então líderes de Israel, Shimon Peres (faleci-

do em 2016), e da Palestina, Mahmoud Abbas, realizaram o plantio de uma oliveira nos Jardins do Vaticano, sinalizando a esperança de uma convivência harmônica entre as partes.

“Devemos pedir a Deus que a paz possa germinar no coração de cada homem, em cada povo e nação, em cada faixa de terra, protegida dos ventos da guerra e regada por aqueles que, todos os dias, se esforçam por viver em fraternidade”, afirmou o Papa no dia 7, lamen-

tando o crescente rastro de hostilidade e mortes em Gaza: “A guerra é um fracasso da política e da humanidade, uma rendição vergonhosa, uma derrota perante as forças do mal”.

O Pontífice concluiu seu discurso com uma oração a Deus: “Abri os nossos olhos e os nossos corações e dai-nos a coragem de dizer: ‘Nunca mais a guerra’; ‘com a guerra, tudo fica destruído!’ In-fundi em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz”.

Na terça-feira, 11, o grupo Hamas comunicou que está disposto a fechar um acordo de cessar-fogo com Israel, desde que as tropas israelenses saiam da Faixa de Gaza. O texto do acordo foi elaborado pelos Estados Unidos e aprovado pelo Conselho de Segurança da ONU. Embora Israel tenha sinalizado com o aceite aos termos do acordo, Benjamin Netanyahu, primeiro ministro do país, tem dito que pretende continuar com a guerra até acabar com o Hamas. (DG)

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 1308/2013